



## 01 DE MARÇO DE 2019 Sexta-feira

- NOVA TARIFA DE ÔNIBUS ENTRA EM VIGOR À ZERO HORA DESTE SÁBADO
- JUSTIÇA DERRUBA LIMINAR E LIBERA AUMENTO DA PASSAGEM DE ÔNIBUS EM CURITIBA
- BUSÃO MAIS CARO! LIMINAR CAI E REAJUSTE ENTRA EM VIGOR SÁBADO
- NOVOS PROJETOS DE LEI Nº 05/2019
- EMPREGO NA INDÚSTRIA CRESCE 0,4%, MOSTRA PESQUISA DA CNI
- NÚMERO DE ALVARÁS DE NOVAS EMPRESAS AUMENTOU 13% NO ANO PASSADO
- INDICADORES INDUSTRIAIS
- PMI DA INDÚSTRIA SOBE A 53,4 PONTOS EM FEVEREIRO ANTE 52,7 EM JANEIRO
- NÃO SE PODE DESTRUIR O QUE ESTÁ FUNCIONANDO, DIZ SENADOR SOBRE SISTEMA S
- RECESSÃO PODE TER AGRAVADO QUADRO ANTERIOR DE ATRASO INDUSTRIAL
- ARTIGO: BRASIL, LÍDER MUNDIAL EM RECESSÃO
- EMERGENTES PODEM LIDERAR TRANSFORMAÇÃO DIGITAL POR NECESSIDADE, DIZ ESPECIALISTA
- CONSUMO MELHORA EM 2018, MAS NÃO GARANTE PADRÃO DE VIDA
- DALCOLMO: RITMO DO MERCADO DE TRABALHO NÃO TEM COMO FUGIR DO RITMO DA ECONOMIA
- GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL CAI PELA METADE EM JANEIRO, EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO
- SALDO LÍQUIDO DE EMPREGO FORMAL FOI POSITIVO EM 34.313 VAGAS EM JANEIRO
- PIB PER CAPITA NÃO VAI CRESCER SEM REFORMA, DIZ MINISTÉRIO
- BOLSONARO SINALIZA CONCESSÕES EM REFORMA DA PREVIDÊNCIA, E BOLSA RECUA

- BOLSONARO APENAS SINALIZOU DISPOSIÇÃO DE NEGOCIAR, DIZ LÍDER DO GOVERNO
- 'SE REFORMAS CAMINHAREM, DÁ PARA SER MAIS OTIMISTA EM 2019', DIZ SILVIA MATOS
- CAGED DE JANEIRO TEVE 2º MELHOR RESULTADO PARA O MÊS EM SEIS ANOS
- IPC-S TEM ALTA DE 0,35% EM FEVEREIRO, APÓS 0,57% EM JANEIRO, REVELA FGV
- MERCADOS FINANCEIROS VIVEM CALMARIA ANTES DA CHEGADA DE GRANDE TORMENTA
- ALIMENTOS E COMBUSTÍVEIS DEVEM AVANÇAR E PUXAR IPC-S DE MARÇO PARA CIMA, DIZ FGV
- PETROBRAS ELEVA EM 1,98% PREÇO MÉDIO DA GASOLINA NAS REFINARIAS, PARA R\$ 1,6865
- MOURÃO RECEBERÁ SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC PARA REUNIÃO SOBRE A FORD
- MERCEDES-BENZ DIZ QUE ESTÁ DE OLHO EM FATIA DA FORD
- PRESIDENTE DA GM MERCOSUL VAI ASSUMIR COMANDO DA MONTADORA PARA TODA A AMÉRICA DO SUL
- IOA INICIA NOVOS TIPOS DE TESTES EM LABORATÓRIO DE BATERIAS
- CAOA CHERY PLANEJA FAZER CARRO ELÉTRICO NO PAÍS
- VENDAS DE PNEUS RECUAM 6,1% EM JANEIRO NO BRASIL
- VOLVO CE VAI EXPORTAR 54% DA PRODUÇÃO LOCAL EM 2019
- PRIMEIRO ÔNIBUS ELÉTRICO 100% PRODUZIDO NO BRASIL NASCE DE PARCERIA ENTRE MOURA, ELETRA E XALT

CÂMBIO EM 01/03/2019		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,751	3,751
<b>Euro</b>	4,270	4,272

Fonte: BACEN

## **Nova tarifa de ônibus entra em vigor à zero hora deste sábado**

01/03/2019 – Fonte: Prefeitura de Curitiba



A Justiça acatou nesta sexta-feira (01/03) recurso do município contra a medida que adiava em cerca de um mês o reajuste da tarifa do transporte coletivo da capital.

Com isso, o novo valor (R\$ 4,50) entrará em vigor a partir da zero hora deste sábado, 02/03 (virada de sexta-feira).

Para o Tribunal de Justiça do Paraná, o adiamento configurava violação à ordem pública. Contra a decisão que adiava a nova tarifa, o município argumentou que é fato notório que os reajustes ocorrem habitualmente no mês de fevereiro.

### **Abaixo da inflação**

O novo valor estava previsto para entrar em vigor nesta quinta-feira (28/02). O reajuste foi aplicado depois de dois anos sem alteração na tarifa e ficou abaixo da inflação no período (5,8% contra 6,7% do IPCA).

A atualização do valor em Curitiba ficou, ainda, abaixo da média dos reajustes feitos nas cidades brasileiras, de 8,7%, apenas este ano, segundo a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos.

A medida assegura o equilíbrio econômico do sistema, bem com o a continuidade do atendimento à população e as melhorias que vêm sendo implementadas, como a renovação da frota e reforma e construção de terminais.

Tradicionalmente o valor da passagem de ônibus é reajustado em fevereiro, mês em que se projeta a correção da tarifa técnica das empresas.

### **Como adquirir créditos**

O cartão-transporte pode ser carregado com créditos nas 23 bancas de jornais cadastradas pela Urbs, na região central e em pontos comerciais de alguns terminais, onde a operação de recarga custa R\$ 1,00.

Os créditos também podem ser adquiridos diretamente na sede da Urbs, na Rodoferroviária de Curitiba (12h às 18h30) e ainda pela internet ([www.urbs.curitiba.pr.gov.br](http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br)).

## **Justiça derruba liminar e libera aumento da passagem de ônibus em Curitiba**

01/03/2019 – Fonte: Bem Paraná

O presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Adalberto Jorge Xisto Pereira, derrubou uma liminar que suspendia o aumento da passagem de ônibus do Sistema Integrado de Transporte (RIT) de Curitiba de R\$ 4,25 para R\$ 4,50. O aumento estava previsto para entrar em vigor a partir da última quinta-feira, dia 28.

O aumento foi suspenso por uma [decisão liminar](#) proferida pelo juiz de direito substituto Thiago Flôres Carvalho, da 2ª Vara da Fazenda Pública de Curitiba, na última quarta-feira, dia 27.

A suspensão era resultado de uma Ação Popular movida pelo deputado estadual Goura (PDT) e pela vereadora Professora Josete (PT) contra a Urbanização Curitiba, responsável pela gestão do RIT. A ação questionava o reajuste aplicado por estar acima da inflação, a metodologia de cálculo e a necessidade de tempo razoável para aplicação do reajuste, a fim de que o usuário do transporte público possa planejar o orçamento.

A URBS, responsável pelo transporte coletivo em Curitiba, recorreu ao TJ-PR e pediu o fim dessa liminar. E conseguiu uma decisão favorável do presidente do TJ. A nova tarifa vale já a partir deste sábado (dia 2).

## **Novos Projetos de Lei nº 05/2019**

01/03/2019 – Fonte: FIEP

*Coordenação de Relações Governamentais nº 05. Ano XV. 28 de fevereiro de 2019*

**Confira nessa edição os Novos Projetos de Lei apresentados no Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.**

**Para acessar a íntegra, [CLIQUE AQUI](#).**

### ÍNDICE

#### **NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL INTERESSE GERAL DA INDÚSTRIA REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA DIREITO DE PROPRIEDADE E CONTRATOS**

*Proibição de venda de ações excedentes da Petrobras*  
PL 579/2019 do senador Alvaro Dias (PODE/PR)

*Seguro garantia em licitações*  
PL 39/2019 do deputado Kim Katagiri (DEM/SP)

*Obrigação de contratação de seguro garantia em licitações com valor global acima de 10 milhões de reais 25*  
PL 78/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Programa de integridade para a contratação com a Administração Pública*  
PL 85/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Exigência de programa de integridade para contratações públicas*  
PL 182/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

*Ampliação dos valores para dispensa de licitação*  
PL 264/2019 do deputado Márcio Labre (PSL/RJ)

*Atualização dos valores determinantes das modalidades de licitação*  
PL 512/2019 do deputado Eduardo Bismarck (PDT/CE)

*Alteração de fases no processo licitatório*  
PL 513/2019 do deputado Eduardo Bismarck (PDT/CE)

*Inclusão da palavra "transparência" como princípio garantido ao processo licitatório*

*Alterações na Lei da Ação Popular*  
PL 528/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

*Alteração dos prazos mínimos de publicação das modalidades de licitação*  
PL 821/2019 do deputado Eduardo Bismarck (PDT/CE)

*Realização de plebiscito sobre a reestatização da Companhia Vale S.A. 33*  
PDL 20/2019 do deputado Rogério Correia (PT/MG)

### **MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

*Exclusão do "Pão do Dia" da base de cálculo da tributação pelo Simples Nacional*  
PLP 27/2019 do deputado André Figueiredo (PDT/CE)

*Apoio tecnológico a Micro e Pequenas Empresa*  
PL 177/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

### **INTEGRAÇÃO NACIONAL**

*Inclusão dos empreendimentos do setor de energia elétrica entre as prioridades de investimentos com recursos do FDNE*

PLP 28/2019 do deputado Ricardo Teobaldo (PODE/PE)

*Destinação dos recursos dos fundos constitucionais para o turismo*  
PL 231/2019 do deputado Roberto de Lucena (PODE/SP)

*Inclusão dos municípios do norte de Goiás na área de aplicação de recursos do FNO*  
PL 297/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

PL 590/2019 do deputado Capitão Alberto Neto (PRB/AM)

### **RELAÇÕES DE CONSUMO**

*Obrigatoriedade de oferta de componentes e peças por 10 anos após cessada a produção ou importação do produto*

PL 664/2019 do senador Ciro Nogueira (PP/PI)

### **QUESTÕES INSTITUCIONAIS**

*Estabelecimento de diretrizes para a Política Nacional de Prevenção à Corrupção nas Contratações Públicas*

PL 478/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Política Nacional de Dados Abertos*

PL 68/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Tipificação da corrupção privada no ordenamento jurídico brasileiro*

PL 70/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Tipificação do beneficiário final e disciplina a coleta e compartilhamento de dados*

PL 77/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Restituição de incentivos financeiros devidos ou pagos a dirigentes e administradores*

PL 81/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Auditoria de órgãos de controle sobre empresas públicas, sociedades de economia mista e subsidiárias*

PL 86/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Responsabilização civil e administrativa de pessoas jurídicas por corrupção*

PL 89/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Alteração na Lei Anticorrupção para dispor sobre acordos relacionados a atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira*

PL 106/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Notificação para explicar riqueza incompatível com a renda e capacidade econômica de pessoas politicamente expostas*

PL 107/2019 do deputado Rodrigo Agostinho (PSB/SP)

*Tipificação do crime de corrupção privada*

PL 181/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG), que "Tipifica o crime de corrupção privada

*Dispensa de pagamento de bônus para dirigente envolvido em atos de corrupção*

PL 183/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

*Responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas por atos contra a administração pública*

PL 207/2019 do deputado Roberto de Lucena (PODE/SP)

*Política Nacional de Dados Abertos*

PL 624/2019 do deputado Luiz Nishimori (PR/PR)

## **MEIO AMBIENTE**

*Novas regras da Política Nacional de Segurança de Barragens*

PL 550/2019 da senadora Leila Barros (PSB/DF)

PL 635/2019 do senador Lasier Martins (PODE/RS)

PL 646/2019 do senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP)

*Sustação de regulamentos que permitem a destruição de equipamentos utilizados em infrações ambientais*

PDL 36/2019 do deputado José Medeiros (PODE/MT)

## **LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

*Incentivos para contratação de trabalhadores jovens*

PL 435/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

## **DISPENSA**

*Ampliação da estabilidade da gestante*

PL 189/2019 do deputado Roberto de Lucena (PODE/SP)

*Revogação das inovações sobre a homologação da rescisão contratual e formas de dispensa*

PL 288/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Tipifica crime de demissão por motivo ideológico*

PL 494/2019 do deputado Helder Salomão (PT/ES)

## **JUSTIÇA DO TRABALHO**

*Critério de parametrização de indenizações*

PL 16/2019 do deputado Aliel Machado (PSB/PR)

*Alteração nos requisitos da reclamação trabalhista*

PL 254/2019 da deputada Maria do Rosário (PT/RS)

*Revogação da prescrição intercorrente inserida na Reforma Trabalhista*

PL 280/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Revogação dos limites impostos ao valor das reparações de danos de natureza extrapatrimonial*

PL 614/2019 da deputada Margarida Salomão (PT/MG)

## **DURAÇÃO DO TRABALHO**

*Pagamento das horas in itinere 67*

PL 284/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

Reapresentação do PL 8997/2017 do deputado Marco Maia (PT/RS)

*Revogações de disposições da Reforma Trabalhista sobre intervalo nas jornadas de trabalho*

PL 285/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

## **OUTRAS MODALIDADES DE CONTRATOS**

*Reapresentação do PL 8574/2017 do deputado Marco Maia (PT/RS)*

*Políticas para a empregabilidade do idoso*

PL 176/2019 do deputado Igor Timo (PODE/MG)

*Comprovação anual de cumprimento de cota de aprendizagem*

PL 236/2019 do deputado Ney Leprevost (PSD/PR)

*Atenuação do cumprimento de cotas para pessoas com deficiência*

PL 428/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

*Percentual mínimo de vagas destinadas à população negra*

PL 457/2019 do deputado Valmir Assunção (PT/BA)

## **TERCEIRIZAÇÃO**

*Restrição da terceirização à atividade-meio*

PL 301/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Reapresentação do PL 8182/2017 do deputado Marco Maia (PT/RS).*

*Trabalho temporário nas empresas urbanas*

PL 525/2019 do deputado Helder Salomão (PT/ES)

*Reapresentação do PL 8182/2017 do deputado Marco Maia (PT/RS).*

*Ampliação do prazo de prorrogação do contrato temporário*

PL 819/2019 do deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL/SP)

## **POLÍTICA SALARIAL**

*Fixação do salário mínimo de 2019*

PL 547/2019 do senador Paulo Rocha (PT/PA)

*Política de valorização do salário mínimo até 2023*

PL 605/2019 do senador Humberto Costa (PT/PE)

*Fixação de critérios de remuneração e gorjeta e alterações na reforma trabalhista*

PL 287/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Fixação da multa para empresas que praticarem diferença salarial em razão de gênero e etnia*

PL 294/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Política de valorização do salário mínimo para o período de 2020 a 2023*

PL 370/2019 da deputada Gleisi Hoffmann (PT/PR)

*Sustação de Decreto que fixa o valor do salário mínimo*

PDL 16/2019 do senador Paulo Rocha (PT/PA)

## **BENEFÍCIOS**

*Tratamento fiscal equitativo entre as parcelas de lucro apropriados por pessoa jurídica e pelo trabalhador*

PL 581/2019 do senador Alvaro Dias (PODE/PR)

*Proibição do trabalho da gestante ou lactante em locais insalubres*

PL 279/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Acréscimo do prazo de licença-maternidade e do salário-maternidade*

PL 503/2019 do deputado Sergio Souza (MDB/PR)

## **FGTS**

*Movimentação da conta vinculada do FGTS para fomentar a abertura de MPes*

PL 685/2019 do senador Jorginho Mello (PR/SC)

*Movimentação da conta vinculada do FGTS para pagamento do FIES*

PL 759/2019 do deputado Bacelar (PODE/BA)

## **RELAÇÕES INDIVIDUAIS DO TRABALHO**

*Instituição do Fundo Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (FNPd) cujas contribuições serão dedutíveis do IR*

PL 552/2019 do senador Paulo Paim (PT/RS)

*Criação do Programa Nacional de Igualdade de Gênero 80*

PL 173/2019 da deputada Fernanda Melchionna (PSOL/RS)

*Revogação do contrato de trabalho intermitente*

PL 273/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Tipificação do crime de retenção salarial*

PL 276/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Revogação de dispositivos da Reforma Trabalhista*

PL 278/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Trata-se de reapresentação do PL 8692/2017 do deputado Marco Maia (PT/RS)*

*Ausência do trabalho para o acompanhamento de filhos em tratamentos oncológicos ou internados*

PL 292/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Proibição de discriminação por orientação sexual para admissão ou permanência no emprego*

PL 321/2019 da deputada Edna Henrique (PSDB/PB)

*Revogação do parcelamento de férias*

PL 353/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Redução da jornada de trabalho de responsável por pessoa com deficiência*

PL 447/2019 do deputado Valmir Assunção (PT/BA)

*Prorrogação do início da licença maternidade e do período de recebimento do salário maternidade*

PL 472/2019 da deputada Paula Belmonte (PPS/DF)

*Estabilidade no emprego dos empregados responsáveis por pessoa com deficiência*

PL 569/2019 do deputado Vicentinho Júnior (PR/TO)



*Benefícios tributários a empresas que contratem trabalhadoras que sejam mães de crianças de até 14 anos de idade*

PL 645/2019 do deputado Vander Loubet (PT/MS)

## **INFRAESTRUTURA**

*Compensação do impacto tarifário causado pela pequena densidade de carga das concessionárias e permissionárias de distribuição*

PL 712/2019 do senador Esperidião Amin (PP/SC)

PL 240/2019 do deputado Júnior Ferrari (PSD/PA)

*Política de reajustes da energia elétrica*

PL 290/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

*Compensação do impacto tarifário causado pela pequena densidade de carga das concessionárias e permissionárias de distribuição*

PL 640/2019 da deputada Angela Amin (PP/SC)

*Sustação do Decreto 9.642/2018, que dispõe sobre a redução gradativa dos descontos concedidos em tarifas de energia elétrica* 88

PDL 7/2019 do deputado Heitor Schuch (PSB/RS)

## **SISTEMA TRIBUTÁRIO**

### **CARGA TRIBUTÁRIA, CRIAÇÃO DE TRIBUTOS E VINCULAÇÃO DE RECEITAS**

*Instituição do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF)*

PLP 9/2019 do deputado Danilo Cabral (PSB/PE)

*Divulgação mensal da arrecadação de impostos, taxas e contribuições da União*

PL 115/2019 da deputada Renata Abreu (PODE/SP)

PL 136/2019 da deputada Renata Abreu (PODE/SP)

*Dedução do IRPJ às contribuições feitas para entidades filantrópicas que combatem o uso de drogas*

PL 281/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

### **OBRIGAÇÕES, MULTAS E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIAS**

*Conceituação de grandes devedores e impossibilidade destes receberem anistia ou remissão de créditos tributários*

PLP 15/2019 da deputada Natália Bonavides (PT/RN)

*Alterações no procedimento de cobrança da dívida ativa*

PL 418/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

*Criminalização do pedido de compensação baseado em declaração cujos valores não sejam permitidos*

PL 767/2019 do deputado Geninho Zuliani (DEM/SP)

## **INFRAESTRUTURA SOCIAL**

### **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

*Nova Previdência Social*

PEC 6/2019 do Poder Executivo

## **EDUCAÇÃO**

*Possibilidade de dedução no IRPJ e IRPF de investimentos em atividades educacionais*

PL 146/2019 da deputada Renata Abreu (PODE/SP)

## **SEGURIDADE SOCIAL**

*Dedução da contribuição patronal do valor da Bolsa Família*  
PL 578/2019 do senador Alvaro Dias (PODE/PR)

PL 746/2019 do senador Paulo Paim (PT/RS)

## **INTERESSE SETORIAL**

### **AGROINDÚSTRIA**

*Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão*  
PL 355/2019 da deputada Tereza Cristina (DEM/MS)

*Isenção tributária temporária para startups do agronegócio*  
PL 477/2019 do deputado Jose Mario Schreiner (DEM/GO)

*Remissão de débitos da contribuição previdenciária de produtores rurais/Funrural*  
PL 630/2019 do deputado Jerônimo Goergen (PP/RS)

### **INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA E DE BEBIDAS 106**

*Vedação da utilização de garrafas PET para embalagem de alimentos e bebidas* PL 317/2019 do deputado Rubens Otoni (PT/GO)

### **INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA 107**

*Isenção do IPI de automóveis para portadores de Síndrome de Down*  
PL 235/2019 do deputado Ney Leprevost (PSD/PR)

*Isenção do IPI para táxis que tenham sido roubados, furtados ou com perda total*  
PL 333/2019 da deputada Carmen Zanotto (PPS/SC)

### **INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO**

*Regras sobre barragens destinadas à acumulação de rejeitos*  
PL 18/2019 do deputado Alessandro Molon (PSB/RJ)

*Proibição do uso de barragens com alteamento à montante para mineração*  
PL 20/2019 do deputado Weliton Prado (PROS/MG)

*Requisitos de elaboração e implementação do Plano de Ação de Emergência para barragens*  
PL 30/2019 do deputado Cássio Andrade (PSB/PA)

*Critérios para construção e descomissionamento de barragens de rejeitos de mineração/ Obrigatoriedade de contratação de seguro contra o rompimento ou vazamento de barragens*  
PL 188/2019 do deputado Rogério Correia (PT/MG)

*Inclusão de rejeitos de minérios depositados em barragens à jusante como resíduos perigosos*  
PL 357/2019 da deputada Leandre (PV/PR)

*Regras sobre barragens destinadas à acumulação de rejeitos*  
PL 515/2019 do deputado Eduardo Braide (PMN/MA)

### **INDÚSTRIA DE BEBIDAS**

*Elevação dos tributos aplicados a bebidas processadas adicionadas de açúcar, edulcorantes e aromatizantes*  
PL 250/2019 do deputado Assis Carvalho (PT/PI)

### **INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS**

*Proibição de defensivos agrícolas que contenham à base do ingrediente o ativo 2,4-D, ou ácido diclorofenoxiacético*

PL 560/2019 do deputado Paulo Pimenta (PT/RS)

### **INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA**

*Instituição da modalidade de pré-pagamento do consumo de energia elétrica*

PL 539/2019 do deputado Pedro Lucas Fernandes (PTB/MA)

*Repartição das multas aplicadas pela ANEEL a concessionárias, permissionárias e autorizadas*

PL 574/2019 do deputado Giovani Cherini (PR/RS)

*Sustação do Decreto 9.642/2018, que dispõe sobre a redução gradativa dos descontos concedidos em tarifas de energia elétrica*

PDL 8/2019 do deputado Marcon (PT/RS)

### **INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA**

*Obrigatoriedade de informações, em língua portuguesa, sobre a composição de produtos de higiene, de cosméticos e de produtos alimentícios*

PL 654/2019 do deputado Luis Tibé (AVANTE/MG)

### **INDÚSTRIA DE TELECOMUNICAÇÃO**

*Uso do FUST para cobertura do sinal em áreas remotas, em pequenas localidades, distritos e na área rural*

PL 24/2019 do deputado Weliton Prado (PROS/MG)

### **INDÚSTRIA DE VEÍCULOS DE DUAS RODAS**

*Desoneração do IPI incidente sobre as bicicletas elétricas*

PL 349/2019 do deputado Felipe Carreras (PSB/PE)

### **INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

*Inclusão obrigatória de informações de lote e validade nos rótulos dos medicamentos*

PL 426/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

### **INDÚSTRIA QUÍMICA**

*Banimento da tecnologia de eletrólise a mercúrio para a produção de cloro*

PL 427/2019 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)

### **NOVOS PROJETOS DE LEI ESTADUAL**

#### **INFRAESTRUTURA**

*Proibição de construção de usinas hidrelétricas no Rio Ivaí*

PL 01/2019 de autoria do Deputado Dr. Batista (PMN)

*Regulamentação da isenção do pagamento de pedágio de pessoas com transtorno de espectro autista*

PL 682/2017, de autoria do Deputado Márcio Pacheco (PPL)

*Obrigações de desconto na tarifa mínima mensal do serviço de água e esgoto no caso de recebimento de água suja ou imprópria para o consumo*

PL 71/2019, de autoria do Deputado Anibelli Neto (MDB)

*Obrigações de instalação de disjuntor nas edificações*

PL 74/2019 de autoria do Deputado Ricardo Arruda (PSL)

#### **MEIO AMBIENTE**

*Ocupação de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de atividades de agricultura urbana*

PL 08/2019 de autoria do Deputado Professor Lemos (PT)

*Regularização de normas e diretrizes para verificação da segurança de barragens de qualquer natureza e de depósitos de resíduos tóxicos industriais*

PL 09/2019 de autoria dos Deputados Professor Lemos (PT) e Goura (PDT)

*Repasse de verbas oriundas de convênios com o Governo Estadual aos Municípios que possuem um Conselho Municipal de Proteção e Defesa aos Direitos dos Animais*

PL 36/2019 de autoria do Deputado Anibelli Neto (MDB)

PL 39/2019 de autoria do Deputado Requião Filho (MDB)

*Proibição da exploração do gás de xisto pelo método Fracking*

PL 65/2019, de autoria do Deputado Evandro Araújo (PSC)

*Regulamentação da instalação de coletores de lixo nas praças de pedágio*

PL 68/2019, de autoria do Deputado Arilson Chiorato (PT)

## **SISTEMA TRIBUTÁRIO**

*Reestruturação da carreira de Agente Fiscal da Coordenação da Receita do Estado*

PLC 01/2019 de autoria do Poder Executivo

*Regulamentação de tratamento tributário do IPVA*

PL 24/2019 de autoria do Deputado Anibelli Neto (MDB)

## **QUESTÕES INSTITUCIONAIS**

*Proibição de exercício de cargos ou funções no âmbito do Estado do Paraná*

PL 28/2019 de autoria da Deputada Mara Lima (PSC)

## **INFRAESTRUTURA SOCIAL**

### **EDUCAÇÃO**

*Determinação ao livre pensamento nas escolas da rede pública e privada de ensino*

PL 81/2019, de autoria do Deputado Tadeu Veneri (PT)

## **INTERESSE SETORIAL**

### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

*Regularização do prazo de contestação de vistorias de imóveis no Estado do Paraná*

PL 11/2019 de autoria do Deputado Paulo Litro (PSDB)

*Obrigatoriedade de publicação de informações através de mapas geográficos em sites das demarcações de terrenos públicos doados*

PL 64/2019, de autoria do Deputado Evandro Araújo (PSC)

## **INDÚSTRIA DO PLÁSTICO**

*Proibição da utilização de canudos e copos confeccionados em material plástico descartável*

PL 16/2019 de autoria do Deputado Emerson Bacil (PSL)

## **INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO**

*Regulamentação para construção e descomissionamento de barragens de rejeitos de mineração*

PL 58/2019, de autoria do Deputado Paulo Litro (PSDB)

## **INDÚSTRIA DA ERVA MATE**

*Inclusão no calendário oficial de eventos do Estado do "O Dia do Produtor de Erva-Mate*

PL 66/2019, de autoria do Deputado Hussein Bakri (PSD)

## **AGROINDÚSTRIA**

*Implementação do Sistema de Identificação Individual dos Ovos Produzidos e Comercializados no Estado do Paraná*

PL 76/2019, de autoria do Deputado Ricardo Arruda (PSL)

## **INDÚSTRIA DE TELECOMUNICAÇÃO 140**

*Obrigação de identificação das chamadas recebidas via telefonia fixa e móvel*

PL 80/2019, de autoria do Deputado Subtenente Everton (PSL)

### **Emprego na indústria cresce 0,4%, mostra pesquisa da CNI**

01/03/2019 – Fonte: CNI

De acordo com os Indicadores Industriais, horas trabalhadas na produção subiram 1,5% e a utilização da capacidade instalada alcançou 78,3% em janeiro deste ano

Os Indicadores Industriais de janeiro confirmam a trajetória de recuperação da indústria, com o aumento do emprego, das horas trabalhadas na produção e no nível de utilização da capacidade instalada.

“Essas três variáveis, diretamente associadas à atividade industrial, começaram 2019 em patamar superior ao registrado no mesmo mês de 2018”, afirma a pesquisa divulgada nesta sexta-feira (1 ) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).



O emprego cresceu 0,4% em janeiro frente a dezembro na série livre de influências sazonais. É o terceiro mês consecutivo de expansão do emprego, que registra uma alta de 0,5% em relação a janeiro de 2018. As horas trabalhadas na produção subiram 1,5% em janeiro frente a dezembro na série de dados dessazonalizados. Na comparação com janeiro de 2018, a alta foi de 1,4%.

Além disso, nível de utilização da capacidade instalada aumentou 0,7 ponto percentual frente a dezembro e alcançou 78,3% em janeiro. Em relação a janeiro de 2018, o crescimento foi de 0,2 ponto percentual, informa a pesquisa da CNI. “A expectativa é que a trajetória de recuperação da atividade se mantenha nos próximos meses”, afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo.

**QUEDAS** - No entanto, o faturamento, a massa real de s lrios e o rendimento médio do trabalhador da indústria recuaram no primeiro mês do ano e continuam abaixo do verificado em janeiro de 2018. O faturamento caiu 2% frente a dezembro na série com ajuste sazonal e é 0,2% inferior ao de janeiro de 2018.

A massa real de s lrios teve queda de 1,2% na comparação com dezembro, com o ajuste sazonal. “A queda reverte parcialmente o crescimento do mês anterior, de

2,1%”, diz a pesquisa. Em relação a janeiro do ano passado, a queda da massa real de salários é de 0,9%. O rendimento médio real dos trabalhadores diminuiu 2,4% em janeiro frente a dezembro, também na série dessazonalizada, e está 1,4% menor do que o de janeiro de 2018.

**SAIBA MAIS** - Acesse a página de [Estatísticas](#) do Portal da Indústria e confira outras pesquisas da CNI.

## Número de alvarás de novas empresas aumentou 13% no ano passado

01/03/2019 – Fonte: Bem Paraná

Curitiba teve aumento no número de novas empresas em 2018. O total alvarás expedidos para comércio e prestadores de serviços na capital cresceu 13,42 % na comparação com o ano anterior. Subiu de 22.712 em 2017 para 25.761 documentos expedidos em 2018. Os dados são da Secretaria Municipal de Finanças.

O maior crescimento foi no segmento de prestação de serviços, cujo número de alvarás passou de 17.897 para 20.752 – alta de 16%. Nos alvarás para o comércio a evolução foi mais tímida, de 4%.

De acordo com Miriam Feuerharmel, diretora do departamento de Rendas Imobiliárias, em 2018 quase metade dos alvarás foi para Microempreendedores Individuais (MEIs) - 11.756 documentos, o que representou 46% do total. Os pequenos negócios vêm sendo impulsionados principalmente pelo crescimento da terceirização e pelo empreendedorismo.

O crescimento dos alvarás registrados ocorreu em vários setores. Na área de serviços, destaques para empresas de promoções de vendas, com 1.162 alvarás; seguidas por cabeleireiro, manicure e pedicure (1.123); serviços administrativos (1006); serviços combinados de escritório e apoio administrativo (782); e treinamento e desenvolvimento profissional e gerencial (730).

Desde agosto de 2018 com a integração total da Prefeitura de Curitiba à Redesim, o processo para abertura de empresas passou a ser on-line, pelo site Empresa Fácil.

## Indicadores Industriais

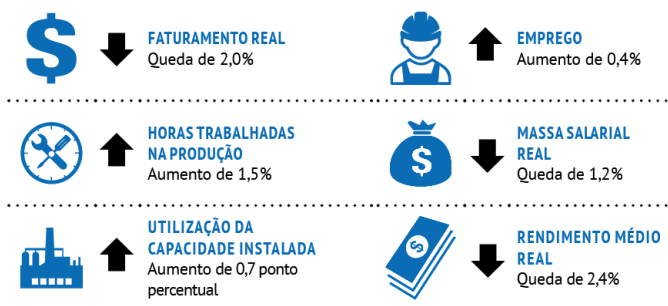
01/03/2019 – Fonte: CNI

### Atividade industrial aumenta em janeiro

Os dados dessazonalizados de horas trabalhadas, Utilização da Capacidade Instalada (UCI) e emprego mostram crescimento na virada do ano e, com isso, acumulam sequência de altas. Assim, essas três variáveis começam 2019 em patamar superior ao registrado no mesmo mês de 2018.

Janeiro/2019

*Indicadores Industriais  
janeiro 2019  
Variação frente a dezembro de 2018  
(com ajuste sazonal)*



## **PMI da indústria sobe a 53,4 pontos em fevereiro ante 52,7 em janeiro**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O indicador de atividade industrial brasileiro avançou para 53,4 pontos em fevereiro, após marcar 52,7 pontos em janeiro, revela o Índice Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) medido pela IHS Markit, sazonalmente ajustado. O movimento, dizem economistas da consultoria, é reflexo “de um aumento acentuado e acelerado na produção”, com fábricas se preparando para atender à expectativa de crescimento da demanda doméstica. A geração de empregos no setor atingiu o ritmo mais intenso nos últimos nove anos, enquanto a recomposição de estoques foi a mais significativa em uma década.

A alta em fevereiro marcou a nona elevação consecutiva. Dos cinco componentes do indicador, quatro tiveram forte expansão: produção, novos pedidos, emprego e estoques de compras.

“A recuperação no setor industrial do Brasil continuou a ganhar força. Fevereiro mostrou a segunda expansão mais rápida nos volumes de produção em pouco menos de um ano, refletindo a maior entrada de pedidos provenientes do mercado doméstico”, explica a economista da Markit Pollyanna de Lima. “As fábricas permaneceram firmemente em ritmo de contratação, com o nível de criação de empregos atingindo um pico de nove anos, e com as empresas se preparando para responder ao aumento na demanda”, complementa.

Por outro lado, houve queda no volume de novos trabalhos para exportação, no terceiro mês seguido em retração. “As evidências destacaram as condições difíceis do comércio global e os problemas na Argentina como os principais fatores que levaram à desaceleração”, diz a Markit.

Pelo segundo mês consecutivo, houve alta no nível de emprego no setor industrial brasileiro, no ritmo mais intenso desde abril de 2010, “em meio a relatos de maiores quantidades de vendas, necessidades mais elevadas de produção e de uma expectativa otimista em relação às perspectivas de crescimento”, explica a consultoria.

A avaliação dos empresários da indústria em relação aos negócios permaneceu em patamar elevado, “sustentado por melhorias na economia brasileira, pela obtenção de novos negócios, por planos de lançamentos de produtos e por expectativas de melhores políticas governamentais”.

“Somando-se ao quadro geral positivo, o grau de otimismo no setor ficou entre os mais fortes observados na história das séries, sugerindo, assim, que o Brasil está propenso a manter esse ímpeto positivo no curto prazo”, destaca Pollyanna.

## **Não se pode destruir o que está funcionando, diz senador sobre Sistema S**

01/03/2019 – Fonte: CNI

Em entrevista à Revista Indústria Brasileira, Izalci Lucas (PSDB-DF) afirma que o Sistema S deve ser aperfeiçoado, pois oferece formação profissional de qualidade

A revolução industrial em andamento, conhecida como Indústria 4.0, precisará cada vez mais de trabalhadores com boa formação profissional, como a ofertada pelo Sistema SESI/SENAI. Na opinião do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), “essa discussão não pode ser feita apenas de um modo pontual. Tem de ser uma análise global.

O que você percebe que funciona hoje é a formação profissional por meio do Sistema S. Se você tenta destruir a única coisa que está funcionando, acaba complicando

mais”, afirma o parlamentar, que chegou a ser cotado para o Ministério da Educação. Confira a entrevista completa:

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Como o senhor vê a discussão atual para reduzir encargos sobre folhas de salários?**

**IZALCI LUCAS** - Sempre achei essa questão muito distorcida, porque quem quer emprego não pode onerar quem vai contratar, então isso já deveria ter sido desonerado há muito tempo. Não pode ser de uma forma desordenada como a presidente Dilma Rousseff fez e trouxe um problema seríssimo para a Previdência. Eu defendo a desoneração total da folha, então tem que achar uma compensação. Por isso a reforma tributária é fundamental.

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - O senhor acha que é possível fazer a desoneração sem antes discutir a questão fiscal?**

**IZALCI LUCAS** - Eu acho possível. O maior problema das empresas é a falta de segurança jurídica. Em outros governos aprovaram a desoneração, depois mudaram de novo e isso causa perda de credibilidade e confiança. A economia funciona com confiança e segurança jurídica. Para fazer tem que ser algo definitivo, não tem como fazer as coisas de forma precipitada e sem análise técnica como um todo.



Izalci Lucas  
Senador (PSDB-DF)

“ O que você percebe que funciona hoje é a formação profissional por meio do Sistema S. Se você tenta destruir a única coisa que está funcionando, acaba complicando mais ”

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Como o senhor vê a discussão sobre alterações no Sistema S, responsável por melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores?**

**IZALCI LUCAS** - Essa discussão não pode ser feita apenas de um modo pontual, mas tem que ser uma análise global. O que você percebe que funciona hoje é a formação profissional por meio do Sistema S. Se você tenta destruir a única coisa que está funcionando, acaba complicando mais. Evidentemente tem que ponderar essa questão, ver se todas as confederações e áreas do sistema estão funcionando, porque pode haver distorções. A questão é fiscalizar e manter o controle dessas atividades.

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Então seria aperfeiçoar um sistema que já está dando certo?**

**IZALCI LUCAS** - Sim. Precisamos pensar duas vezes antes de fazer mudanças e reduzir recursos de algo que está funcionando. Agora, tem de buscar eficiência no Sistema S. Por mais que funcione bem, a gente tem algumas reclamações. Por isso, a transparência é fundamental.

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Como o senhor vê a importância do sistema S para a qualificação da mão de obra?**

**IZALCI LUCAS** - O governo busca a qualificação, mas quase tudo que o governo faz não funciona. Na educação pública não funciona. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego ([PRONATEC](#)), que aprovamos aqui, só funcionou no Sistema S. O projeto original era funcionar só em escola e faculdade pública, mas não deu certo. De uma maneira geral, o governo não tem sido muito ou nada eficiente na formação profissional. Tem de ter muito cuidado para não mexer nesse sistema sem ter uma alternativa concreta que tenha garantia de que vai funcionar.

Falar simplesmente em corte é precipitado. Tem de saber o que fazer, porque mudar aquilo que possa comprometer o que está sendo bem feito hoje para a educação é



prejudicial. O mercado precisa hoje de gente qualificada, então tem que ter cuidado para não destruir o que já funciona.

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Qual outro ponto é importante destacar para entrar nessa discussão do Sistema S?**

**IZALCI LUCAS** - Lembro que essa proposta não é nova. No governo do PT tentaram fazer isso, para pegar parte desse recurso para o PRONATEC. Tirar de um lugar para colocar em outro que não funciona já é um problema. Tem que fazer uma auditoria da utilização dos recursos. Saber se estão sendo usados corretamente. Eu acho que não deve mexer. Sei que tem muita coisa para alterar, mas tem que tomar muito cuidado para não afetar o que está funcionando bem hoje, que é o caso da formação profissional.

### **REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Como senhor vê o papel de fomento cultural realizado pelo sistema S?**

**IZALCI LUCAS** - Acho importante. A gente sabe que o SESI e o SESC têm a parte cultural, que também é válida. Além da qualificação profissional, o Sistema S também tem a parte social. Antes de mudar a distribuição de recursos do sistema, acho que o governo precisa primeiro cortar na carne.

### **Recessão pode ter agravado quadro anterior de atraso industrial**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-02-2019)

Sem a indústria, dificilmente o emprego com carteira assinada sairá do quadro de crise. Já soa como notícia velha dizer que a economia brasileira vai mal, que a recuperação após uma das mais severas recessões da história não engatou etc. Diversos indicadores divulgados nos últimos meses indicavam que 2018 havia sido decepcionante. Os dados mais detalhados do PIB (Produto Interno Bruto) conhecidos nesta quinta-feira (28) apenas corroboraram isso.

O problema maior está no que os números nos dizem sobre o futuro. Nenhum dos recortes das contas nacionais —seja pelo lado da demanda, que inclui consumo, investimentos e exportações, seja pelo lado dos setores da economia— teve desempenho excepcional no último trimestre. Pelo contrário. A economia terminou o ano mais fraca do que havia começado.

Entre os componentes do PIB, talvez um que mereça especial preocupação, pensando nos próximos anos, é a indústria. Após quatro anos consecutivos de queda, o setor teve expansão pífia de 0,6% em 2018, além de ter recuado 0,3% no último trimestre do ano em relação ao período imediatamente anterior.

O patamar de produção do segmento ainda se encontra 12% abaixo do registrado antes do início da recessão no primeiro trimestre de 2014. Nessa mesma base de comparação, a atividade na agropecuária —apesar da estagnação registrada em 2018— subiu 11,1%.

Como os anos anteriores haviam sido especialmente bons para a agricultura, talvez seja mais justo fazer essa comparação com o setor de serviços. Assim como a indústria, esse segmento também ainda não recuperou o patamar de antes da recessão. Mas, no caso dos serviços, a diferença restante é bem menor, de 2,9%.

Outra forma de enxergar a dificuldade da indústria brasileira a sustentar uma recuperação é achar na série do IBGE o momento do passado em que sua produção era equivalente ao nível atual. A resposta dos números a essa pergunta é: meados de 2009. Ou seja, nenhum progresso em quase uma década.

Imprevistos ocorridos fora da dinâmica interna da economia brasileira ajudam a explicar por que o setor —que parecia estar engatando uma primeira marcha no início

de 2018 – sofreu novo golpe. Greve dos caminhoneiros e crise na Argentina seriam os culpados, sob essa ótica.

Sem dúvida esses dois choques tiveram grande impacto negativo. Mas a questão que economistas começam a se perguntar é se a recessão não teria agravado um quadro progresso de atraso industrial de reversão, agora, ainda mais difícil.

Afinal, problemas estruturais como ambiente de negócios nocivo ao empreendedorismo, carga tributária excessiva e complicada, pouco incentivo à inovação e baixa oferta de mão de obra qualificada não brotaram do nada nos últimos anos. São velhos conhecidos nossos.

O sucesso ou fracasso do atual governo em atacá-los – além de enfrentar outros problemas como as contas insustentáveis da Previdência – dirá se ainda há chance de modernização, e crescimento industrial mais vigoroso no país nos próximos anos.

Vale acrescentar que a indústria é a principal empregadora de mão de obra formal. Portanto, enquanto não houver uma recuperação mais robusta do setor, dificilmente, o emprego com carteira assinada sairá de seu persistente quadro de crise.

### **Artigo: Brasil, líder mundial em recessão**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Crise sem fim coloca o país no topo do ranking dos que mais empobreceram desde 2013***

O Brasil se tornou um país de ponta em termos de recessão. A economia brasileira foi uma das que mais andaram para trás nesta década. De certo modo, foi a que mais regrediu no mundo inteiro.

Entre 2013 e 2017, em apenas 18 países o PIB per capita regrediu mais do que no Brasil. PIB per capita: o tamanho da economia (da produção ou da renda nacionais) dividido pela população. É uma medida relativa de pobreza/riqueza (de nível de renda, na verdade).

Por que não incluir o ano de 2018? Porque ainda não há dados disponíveis para a maioria dos países.

Por que medir a crise em cinco anos? É um tempo comprido o suficiente para atenuarmos os efeitos de acidentes de percurso, um ou outro ano de recessão excepcional. Por falar nisso, o crescimento brasileiro no quinquênio 2014-2018 apenas não foi pior do que naquele encerrado em 1992, desde que se tem notícia (desde 1901). O PIB per capita de 2018 ainda era 8,1% menor que o de 2013.

Como se dizia, entre 193 países, apenas 18 regrediram mais que o Brasil em termos de PIB per capita.

Oito deles têm economias muito dependentes dos preços do petróleo, que afundaram a partir de 2014 (Guiné Equatorial, Timor Leste, Kuwait, Brunei, Omã, Angola, Suriname e Trinidad e Tobago).

Três países do grupo hiper-recessivo estavam ou estão em guerra civil (Iêmen, República Centro-Africana e Líbia, que também apanhou com o petróleo).

Outros três padecem de conflitos crônicos, como Burundi, Palestina (Cisjordânia e Faixa de Gaza) e Chade.

Líbano e Jordânia sofrem os efeitos de vasto tumulto regional: guerra na Síria, crise em parceiros comerciais etc. (além de zorra macroeconômica, no caso jordaniano).

Os demais são Samoa Americana e Dominica, dois países-ilha que, juntos, têm uma população de umas 130 mil pessoas e cabem em metade da cidade de São Paulo.

Essas comparações são ridículas? É verdade. Não tem muito cabimento comparar o Brasil com esses países. O Brasil tem muito mais tamanho, recursos materiais, naturais e humanos.

O Brasil é, pois, uma aberração nesse grupo de países de crises aberrantes. Chegamos ao topo do ranking mundial de regressão econômica sem precisarmos passar por colapso estatal, guerra ou ruína de preços de exportação.

Sim, a economia sofreu um pouco com a perda do valor de exportações (piora nos termos de troca, para ser mais preciso). Mas o Brasil regrediu muito mais do que países comparáveis e com problema de magnitude similar. Basta analisar a vizinhança, com exceção da demencial Venezuela. Por falar nisso, Síria e Venezuela não estão nesse ranking porque não apresentaram estatísticas razoáveis, se alguma.

É bom ressaltar que se trata aqui de crescimento econômico, não de nível de vida. Obviamente, mesmo viver no Brasil desta crise excepcional é desgracinha mínima perto daquela que as pessoas enfrentam na miséria de Burundi ou da República Centro-Africana, por exemplo.

Do mesmo modo, as depressões de 1988-92 e 2014-18 têm dimensões similares no que diz respeito ao retrocesso do PIB per capita, mas efeitos sociais diferentes. Na desgraça do quinquênio encerrado em 1992, o país era mais pobre, havia hiperinflação e muito menos serviços e assistência sociais.

Resumo desta opereta: ainda assim, vivemos crise excepcional, raríssima na nossa história e na comparação com o restante do mundo. O acúmulo das nossas perversões explodiu nesta década de modo especialmente sinistro.

**Vinicius Torres Freire** - Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA).

### **Emergentes podem liderar transformação digital por necessidade, diz especialista**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-02-2019)

#### ***Acesso à internet, educação e empreendedorismo e governos têm papel fundamental***

Inovação movida por necessidade. É isso que pode fazer a diferença para mercados emergentes se tornarem referência como sociedades digitais, segundo Arthur Goldstuck, fundador da World Wide Worx, organização sul-africana de pesquisa em tecnologia.

A pergunta “as primeiras sociedades realmente digitais podem ser um ‘mercado emergente?’” foi, nesta quinta-feira (28), o tema de um dos últimos painéis do Mobile World Congress, principal evento de tecnologia móvel do mundo, em Barcelona.

“No Vale do Silício, a inovação é movida por encontrar-se uma oportunidade e uma forma eficiente de suprir. Nos mercados emergentes, a inovação acontece por necessidade pura”, afirmou Goldstuck.

Um exemplo citado por ele foi da África do Sul. Por lá, as empresas de tecnologia começaram a se proliferar para tentar resolver um problema enorme de roubos de carros, com soluções em internet das coisas (IoT). “Hoje são mais de 2 mil startups que receberam mais de U\$ 50 bilhões [R\$ 187 bi] em financiamento”, disse.



Visitantes durante a feira de tecnologia Mobile World Congress (MWC) em Barcelona, na Espanha - Pau Barrena/AFP

Michel Rogy, gerente para desenvolvimento digital na África e Oriente Médio do Banco Mundial, disse concordar com a afirmação e deu o caminho das pedras para que países em desenvolvimento se tornarem uma sociedade digital.

O primeiro passo é garantir banda larga de internet para todos. Também é necessária educação, para que o público saiba usar essa tecnologia.

Exemplo dessas necessidades foi dado por Gibran Huzfaiah, fundador da eFishery, da Indonésia, uma startup que fornece tecnologia de internet das coisas para piscicultura –nas palavras de Huzfaiah, a primeira “fishtech” do mundo.

O empresário conta que, antes do negócio vingar, precisou ir às fazendas que criavam peixes para dar uma espécie de curso introdutório de smartphones para as pessoas. Ensinou a usarem o básico, como redes sociais e email. A eFishery inclusive começou a manter um banco de dados com senhas dos clientes porque eles frequentemente ligavam pedindo ajuda porque as tinham esquecido.

“A revolução dos smartphones é muito voltada para as áreas urbanas”, afirmou. “Todos aqui [no evento de tecnologia] sabe o que são ‘configurações’ num telefone. Se eu falo ‘configurações’ por lá, ninguém sabe.”

Desenvolver negócios que possibilitem as pessoas a fazerem e receberem pagamentos e o uso de tecnologia para criar novos negócios seriam os próximos passos, na avaliação do especialista do Banco Mundial.

Há também de se ter participação do governo. Eles precisam colocar seus sistemas online e podem contribuir para tornar uma sociedade digital uma realidade. “Todo país emergente pode se aproveitar da digitalização para dar um salto”, afirmou Rogy.

Em entrevista ao jornal oficial do MWC, a chefe de estratégia, marketing e inovação voltada a identidade digital da Gemalto, Juana Catalina Rodriguez, disse que a tecnologia é fundamental na transformação de negócios para um mundo mais virtual. Como exemplo, citou que alguns bancos usam identidade digital como forma de possibilitar abertura de contas remotamente.

Em economias emergentes, segundo Rodriguez, documentos digitais estão sendo usados por pessoas que antes não tinham nenhum registro oficial de identidade. “Eles não só diminuem o custo da operação, mas também aumentam a cobertura da identificação, acesso à educação, mercado de trabalho e saúde”, afirmou.

## **IDENTIDADE DIGITAL NO BRASIL**

No último dia 12, durante evento da Microsoft em São Paulo, o secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do governo federal, Luis Felipe Salin Monteiro, disse que o Brasil trabalha na criação de uma identidade digital.

Ela se aproveitará dos dados de biometria coletados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para poder verificar que um cidadão físico é mesmo quem ele diz ser no mundo virtual.

Em 2018, o governo federal lançou o Documento Nacional de Identificação (DNI) digital nesses moldes, que está sendo reavaliado pela nova gestão.

Um próximo passo para essa digitalização deve ser um decreto, a ser publicado em breve, que torna o CPF numa chave única para acesso a serviços públicos.

Monteiro disse que o Brasil está atrasado no processo de digitalização em relação ao cenário internacional e que, por isso, deve acelerar.

### **Consumo melhora em 2018, mas não garante padrão de vida**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Apesar de contribuição do setor à alta do PIB, brasileiro teve dificuldades para manter renda***

O mercado interno ajudou no crescimento do país em 2018, mas não é possível dizer que foi um ano fácil para os brasileiros.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o 1,1% de crescimento da economia resultou de 1,6% no avanço da demanda interna com a queda de 0,5% no resultado do setor externo.

Rebeca Palis, coordenadora de contas nacionais do IBGE, diz que a crise da Argentina afetou as exportações, mesmo diante da desvalorização cambial no período, que favorece as vendas externas.

No ano anterior, a conta foi bem diferente. A demanda interna somou 1% ao resultado, enquanto o setor externo agregou 0,1%.

"Todos os componentes da demanda interna em 2018 cresceram, mas o PIB não foi melhor por causa do desempenho do setor externo", diz.

Mesmo com a retomada lenta, o consumo geral avançou 1,9% em razão do aumento real da massa salarial, da maior oferta de crédito, da queda da taxa de juros e da inflação sob controle.

A maioria, porém, teve de se adaptar para manter a roda da economia girando. Em São Paulo, Maria Luiza Vianna, 63, está aposentada há cinco anos e trabalhava no que chama de "PJ interno" (recebia como pessoa jurídica, mas trabalhava como uma funcionária de carteira assinada) há anos no mercado editorial.

Em virtude da dificuldade do setor, foi dispensada com outros colegas. Para adicionar uma fonte de renda à aposentadoria, alugou um Fiat Uno e virou motorista de Uber, das 6h às 20h.

"Estou ganhando a mesma coisa. Quebrei o cartão de crédito e criei uma planilha de Excel", diz.

Em seus cálculos, ela precisa ganhar R\$ 150 por dia para cobrir o custo do carro. "Tento R\$ 250 para ter uma margem de lucro, o que totaliza umas 14 viagens por dia."

Em Porto Alegre, o servidor estadual Paulo Gomes da Silva, 59, se aposentou. Precisou segurar o consumo, consequência dos anos precedentes. Economista, viu as próprias finanças no vermelho.

Por mais de três anos, teve salários atrasados porque o governo gaúcho alegou não ter dinheiro. "As contas têm dia exato para vencimento, mas não sei quando entra o dinheiro na conta."

A situação é semelhante à da montadora Eliana Costa, 32, de Belo Horizonte, que trabalhou por seis anos com carteira assinada e, justo quanto havia decidido que compraria uma casa, precisou suspender o plano em razão da demissão.

A empresa de disjuntores e chaves elétricas em que trabalhava foi adquirida por outra.

De 500 funcionários da fábrica de Contagem (MG), 60 foram demitidos. "Meu marido é agente penitenciário, funcionário público, quero buscar a estabilidade e salário fixo, que até um certo momento eu tive", diz.

Sob a ótica da demanda interna, o consumo das famílias deu a maior contribuição ao crescimento do PIB em 2018. Talita da Silva, 28, foi uma das beneficiadas por esse impulso. Depois de dois anos de desemprego, conseguiu uma vaga como operadora de caixa em um supermercado no interior paulista. "É muito diferente de viver fazendo bico."

Dona de uma loja de roupas em Curitiba, a comerciante Vera Lúcia de Paula, 59, diz que 2018 foi atípico. "Teve greve dos caminhoneiros, ameaça de greve nos bancos e eleições. No inconsciente coletivo, todo mundo estava com medo", afirma.

No balcão de sua loja, ela viu os clientes gastarem menos por impulso. O resultado do PIB colocou um freio no otimismo para 2019, que terá uma herança fraca de 2018. Diante da crise nos últimos anos e prevendo a retomada de empregos, o administrador Patrick Gouy, 38, abriu uma startup de recrutamento em Pernambuco.

Ele investiu R\$ 150 mil em uma ideia que seleciona pessoas com a ajuda da tecnologia. "Em tempo de retomada, as corporações estão cautelosas, mas precisam otimizar seus recursos", explica.

Seu 2018 foi bom: em um ano, conquistou 25 clientes, alguns como a multinacional Unilever.

Neste ano, a expectativa do administrador é de investimentos nos negócios.

### **Dalcolmo: ritmo do mercado de trabalho não tem como fugir do ritmo da economia**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna (publicado em 28-02-2019)

O secretário de Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Dalcolmo, avaliou que o ritmo de evolução do mercado de trabalho está atrelado ao ritmo de crescimento da economia. Segundo ele, a aprovação da reforma da Previdência é fundamental para estimular a criação de emprego e renda no País.

O mercado de trabalho brasileiro criou 34.313 empregos com carteira assinada em janeiro, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

(Caged) informados nesta tarde de quinta-feira, 28, pela pasta. O volume ficou abaixo das expectativas na pesquisa do Projeções Broadcast (59.192 a 107.360 vagas; mediana de 89.048) e bem aquém da abertura de 77.822 vagas de janeiro do ano passado.

“O ritmo do mercado de trabalho não tem como fugir do ritmo da economia, e o ritmo da economia depende da reforma da Previdência. Sem a reforma da Previdência, todos os indicadores macroeconômicos sofrerão”, alertou. “O que importa é o saneamento das contas públicas, e o principal instrumento para fazê-lo é a reforma”, completou.

De acordo com dados divulgados hoje o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,1% em 2018. “Diversos especialistas afirmam que a reforma da Previdência pode levar o Brasil a um crescimento de 2,5% a 3% do PIB”, considerou.

“Dado o contingente de desempregados, processo de reincorporação desses trabalhadores é progressivo. Mas se o PIB continuar crescendo apenas 1%, mercado de trabalho seguirá andando de lado”, completou.

Já o coordenador geral de estatísticas da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Mário Magalhães, destacou que, dos 12 setores da indústria de transformação detalhados no Caged, 11 apresentaram crescimento no emprego em janeiro. A exceção foi a indústria de produtos alimentícios, com destaque para o fechamento de vagas na produção de açúcar e álcool.

Segundo ele o fato de a construção civil ter registrado um saldo positivo de 14.275 vagas em janeiro também foi uma boa notícia. “Há maior criação de vagas na construção de edifícios e na montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, que significam investimentos”, apontou.

### **Geração de emprego formal cai pela metade em janeiro, em relação ao ano passado**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-02-2019)

#### **Segundo Caged, resultado foi positivo nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste; Nordeste e Norte fecharam vagas**

O Brasil gerou em janeiro 34,3 mil vagas de emprego com carteira assinada, informou nesta quinta-feira (28) o Ministério da Economia.

O dado é pior do que o registrado em janeiro de 2018, quando foram criadas 77,8 mil vagas. Em pesquisa da Reuters, a expectativa era de abertura de 82,5 mil vagas. A projeção da Bloomberg ficou em 86 mil.

De acordo com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), os setores com melhor desempenho foram o de serviços, que criou 43,4 mil vagas, e a indústria, com 34,9 mil empregos.

Após o encerramento do período de vendas do Natal, janeiro trouxe perdas no comércio, que cortou quase 66 mil vagas formais no mês.

O secretário de Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Dalcolmo, afirmou que o crescimento de 1,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2018, alta considerada moderada, colabora para que o mercado de trabalho “ande de lado”.

“Com a economia crescendo a 1,1%, fica difícil mesmo. O empresariado está em compasso de espera para ver como as reformas serão encaminhadas”, disse.

Para ele, uma retomada mais vigorosa do emprego formal no Brasil virá após a aprovação da reforma nas regras da aposentadoria.

“A economia brasileira depende da aprovação da reforma da Previdência. Não havendo aprovação, seguramente o mercado de trabalho e o investimento sofrerão”, afirmou.

No recorte regional para janeiro, o saldo foi positivo no Sul (41,7 mil), no Centro-Oeste (22,8 mil) e no Sudeste (6,5 mil). O Nordeste fechou 30,3 mil vagas, enquanto a região Norte cortou 6,4 mil postos.

Do saldo do mês, 10% dizem respeito a empregos criados no chamado regime de trabalho intermitente, modelo criado pela reforma trabalhista no qual não há jornada fixa regular e o profissional é chamado de acordo com a necessidade do empregador. Foram 3,4 mil vagas nessa modalidade.

No acumulado de 12 meses encerrados em janeiro, foram criados 471,7 mil empregos com carteira assinada no país.

### **Saldo líquido de emprego formal foi positivo em 34.313 vagas em janeiro**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-02-2019)

O mercado de trabalho brasileiro criou 34.313 empregos com carteira assinada em janeiro, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério da Economia.

O saldo de janeiro decorre de 1,325 milhão de admissões e 1,290 milhão de demissões. Em janeiro de 2018, a abertura líquida de vagas havia chegado a 77.822, na série sem ajustes, mais que o dobro do desempenho do mês passado.

O resultado de janeiro ficou muito abaixo da projeção mais modesta de abertura de vagas. As estimativas dos analistas do mercado financeiro, consultados pelo Projeções Broadcast, iam de geração de 59.192 a 107.360 vagas, com mediana de 89.048 postos de trabalho.

Em dezembro de 2018, havia ocorrido o fechamento líquido de 334.462 vagas com carteira assinada, como é comum para o último mês do ano.

#### **Setores**

O resultado do mês foi puxado pelo setor de serviços, que gerou 43.449 postos formais, seguido pela indústria de transformação, que abriu 34.929 vagas de trabalho. Também tiveram saldo positivo no mês a construção civil (14.274 postos), a agropecuária (8.328 postos) e a extração mineral (84 postos).

Já o comércio fechou 65.978 vagas em janeiro, enquanto a administração pública encerrou 686 vagas no mês passado. Os serviços industriais de utilidade pública também fecharam 88 vagas no começo do ano.

#### **Contrato intermitente**

Os dados do Caged mostram a criação líquida de 3.352 empregos com contrato intermitente em janeiro.

De acordo com os dados do Ministério da Economia, o emprego intermitente registrou criação total de 7.768 postos ao mesmo tempo em que houve fechamento de 4.416 vagas.

Houve ainda a abertura de outras 135 vagas pelo sistema de jornada parcial. As duas novas modalidades foram criadas pela reforma trabalhista.



O Caged informou ainda que houve 17.754 desligamentos por acordo no mês de janeiro.

### **PIB per capita não vai crescer sem reforma, diz ministério**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 28-02-2019)

#### ***Nota técnica afirma que ritmo de retomada tem se revelado muito lento e depende de Previdência***

Após a divulgação de que o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil cresceu 1,1% em 2018, o Ministério da Economia divulgou, nesta quinta-feira (28), um estudo no qual afirma que o ritmo de recuperação da atividade após a recessão “tem se revelado muito lento”.

A nota técnica, elaborada pela Secretaria de Política Econômica da pasta, conclui que o PIB per capita do país entrará em trajetória de queda se a reforma da Previdência não for aprovada.

Do total do valor adicionado à economia do país em 2018, coube a cada brasileiro uma fatia média de R\$ 32,7 mil.

De acordo com o estudo, sem os ajustes nas regras a aposentadoria, esse valor cairia ano a ano, ficando em R\$ 30,8 mil em 2023. Em caso de aprovação da reforma, haveria elevação constante, alcançando R\$ 36,6 mil em 2023.

A secretaria justifica que a aprovação da proposta gera impacto já no curto prazo porque uma melhora nas expectativas para a dívida pública brasileira reduz as taxas de juros e impacta no crescimento econômico.

“Para que o PIB per capita volte a crescer de maneira sustentável, é necessário que as reformas estruturais ocorram. A nova Previdência é condição necessária para o equilíbrio fiscal de longo prazo da economia”, afirma o documento.

A secretaria ressalta que o PIB brasileiro no fim de 2018 ainda está 4,7% abaixo do nível observado em 2014, antes da recessão econômica.

“Não há dúvida de que o Brasil se encontra em uma das piores décadas da sua história em termos de crescimento econômico”, diz.

### **Bolsonaro sinaliza concessões em reforma da Previdência, e Bolsa recua**

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Dia já era negativo após dados econômicos ruins; no mês, Ibovespa recuou 1,86%, e dólar subiu mais de 3%***

A sinalização do presidente Jair Bolsonaro (PSL) de que apoia mudanças na proposta de reforma da Previdência apenas uma semana após sua apresentação ao Congresso ajudou a azedar o dia que já vinha marcado por notícias negativas para a economia do país.

O resultado foi um tombo de quase 2% da Bolsa brasileira no último pregão de fevereiro, consolidando o mês negativo do mercado. O dólar avançou nesta quinta-feira.

Em conversa com grupo restrito de jornalistas, Bolsonaro afirmou que poderá reduzir para 60 anos a idade mínima de aposentadoria de mulheres, ante os 62 propostos na PEC (Proposta de Emenda à Constituição) entregue ao Congresso na semana passada.

O problema, para o mercado financeiro, é que esse era um ponto fora do radar de questionamentos. Nesta primeira semana de debates públicos, as críticas se centraram principalmente no pagamento feito a idosos muito pobres (o BPC, Benefício de Prestação Continuada), que poderá ser menor que um salário mínimo, e na exigência de contribuição mínima para a aposentadoria rural.

Na mesma conversa ele admitiu fazer concessões no BPC. À agência de notícias Reuters, um gestor do Rio de Janeiro que preferiu não se identificar resumiu: "Não precisava ter feito esse comentário. Ninguém estava pressionando neste ponto da idade mínima."

"A Previdência mexe com os ânimos. Em dia de notícia boa, os mercados vão reagir bem. Em dia de notícia ruim, vão reagir mal", diz Alvaro Bandeira, economista-chefe da Modalmais.

Essa é apenas uma primeira amostra de como será o reflexo sobre o mercado das discussões da reforma nos próximos meses, turbulência que investidores afirmam estar preparados para enfrentar.

Mas o dia teve ainda um pacote de notícias econômicas negativas, que mostram a dificuldade de recuperação da economia brasileira.

O PIB (Produto Interno Bruto) avançou 1,1% em 2018, resultado abaixo das estimativas. Além de decepcionante para o mercado, indica que o final do ano passado foi pior que o esperado, especialmente pela ótica de investimentos, diz Bandeira.

E o começo de 2019 se desenha igualmente fraco, quando analisados os dados de emprego.

Em janeiro, foi gerada a metade dos postos de trabalho do primeiro mês de 2018. Os 34,3 mil empregos com carteira assinados criados ficaram abaixo da menor projeção de economistas ouvidos pela agência Bloomberg, que era de 65 mil vagas.

Quando a Bolsa brasileira disparou mais de 10% em janeiro, além do otimismo com o novo governo e o compromisso dele com a reforma da Previdência, analistas atribuíam a valorização à expectativa de crescimento da economia, o que ajudaria a sustentar os resultados das empresas de capital aberto.

O Ibovespa, principal índice acionário do país, recuou 1,77% e fechou a quinta-feira (28) cotado a 95.584 pontos. No mês, a queda foi de 1,86%. No ano, a alta acumulada é de 8,76%.

O giro financeiro nesta quinta foi de R\$ 17,1 bilhões, acima da média diária do ano, que gira ao redor de R\$ 16 bilhões.

Há ainda a ausência dos investidores estrangeiros, que aguardam sinais mais concretos de aprovação da reforma da Previdência para voltar a aplicar no Brasil. No ano, ingressaram R\$ 311 milhões: é o que resta dos R\$ 1,5 bilhão que entraram em janeiro após o resgate de R\$ 1,2 bilhão foram resgatados durante este mês.

No noticiário corporativo, é preciso destacar o peso da queda das ações ordinárias (com direito a voto) da Petrobras. O papel cedeu quase 3%, reflexo de declarações do presidente da companhia, Roberto Castello Branco, que disse desejar que a companhia pudesse distribuir menos dividendos aos acionistas e usar o dinheiro para reduzir o endividamento.

O mercado de câmbio foi igualmente afetado pelo ambiente de receio com a reforma da Previdência, e o dólar subiu.

Há, porém, um ambiente para a valorização da moeda quando investidores se preparam para vários dias com mercado local fechado pelo carnaval. É uma forma de se proteger de mudanças nas condições econômicas no exterior enquanto é feriado no país.

O dólar encerrou esta quinta a R\$ 3,7540, alta de 0,61%. No mês, a alta foi de 3,6%, o que colocou o real na terceira posição entre os emergentes que mais perderam força ante o dólar no período.

### **Bolsonaro apenas sinalizou disposição de negociar, diz líder do governo**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 28-02-2019)

O líder do governo na Câmara, deputado Vitor Hugo (PSL-GO), disse na manhã desta sexta-feira, 1º de março, que a fala do presidente da República, Jair Bolsonaro, indicando que poderá ceder em alguns pontos da reforma da Previdência, como a idade mínima para as mulheres, apenas "sinalizou a disposição do governo de negociar".

Para ele, é assim, como uma abertura para o diálogo, que deve ser entendida a manifestação do presidente, e "não que o governo já parte com a reforma aberta a todo e qualquer tipo de modificação no texto".

Na quinta-feira ao admitir a um grupo de jornalistas que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma da Previdência tem "gorduras" que podem ser cortadas, Bolsonaro acabou indicando a investidores e ao Congresso que o texto final poderá ficar muito aquém da proposta original.

Antes mesmo das negociações começarem, o presidente já informou que topa mexer em um ponto caro para o ajuste fiscal: a idade mínima. Ele disse que aceita reduzir de 62 anos para 60 anos a idade mínima de aposentadoria das mulheres, além de mudar o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos pobres, e as regras de pensão por morte.

A indicação de Bolsonaro de que pode ceder nesses pontos levou apenas oito dias, e antes mesmo da matéria começar a tramitar efetivamente. Mesmo assim, o líder do governo disse nesta manhã que a estratégia é ainda trabalhar com a PEC original. "O governo vai defender a íntegra do texto neste primeiro momento, sabendo que existem ansiedades, em relação ao BPC, à questão rural e também à idade mínima", comentou.

Segundo ele, o governo já começou a mapear "essas ansiedades" em torno do texto com lideranças partidárias e com setores da sociedade. Ele reforçou que o governo vai estar aberto ao diálogo, mas sabendo que não adianta fazer uma reforma "que não permita ao brasileiro contar com um sistema que não seja sustentável".

"O mais importante para nós é que a conta fique próxima, aí, de uma economia em 10 anos de R\$ 1 trilhão", destacou.

A eventual desidratação do texto, aventada pelo próprio presidente, pôs a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, numa saia-justa porque as negociações na prática ainda nem começaram. A crítica na equipe econômica é que Bolsonaro precisa logo definir o articulador político que vai negociar a reforma.

A tramitação da PEC começa na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que só será instalada depois do carnaval.

## **'Se reformas caminharem, dá para ser mais otimista em 2019', diz Silvia Matos**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

Na visão da economista Silvia Matos, o desempenho da economia brasileira no ano passado, de crescimento de 1,1% do PIB, mostra uma melhora no cenário interno, apesar de muito abaixo do que era esperado no início de 2018.

Para a pesquisadora do Ibre/FGV, a aprovação da reforma da Previdência é crucial para a sinalização do compromisso do governo de Jair Bolsonaro com as contas públicas, mas ela não basta para que o País entre em ciclo de crescimento mais acelerado. Também é preciso resolver a eficiência e a qualidade dos gastos públicos. A seguir, trechos da entrevista.

### **Em 2018, o Brasil cresceu o mesmo que havia crescido no ano anterior. Esse desempenho deve ser comemorado?**

Devemos considerar que o País está em baixo crescimento. O resultado de 2018 foi melhor do que o do ano anterior, porque a composição foi diferente. Se o PIB de 2017 cresceu embalado pela agropecuária e por uma indústria muito dependente das exportações, em 2018 o consumo das famílias já teve um desempenho maior e houve um avanço do investimento em máquinas e equipamentos, mesmo desconsiderando os investimentos em plataformas de petróleo, que comprometem a comparação. O resultado é muito aquém do esperado, após a perda de PIB durante a recessão, mas é um pouco melhor.

### **Com o resultado do PIB de 2018 já é possível fazer um retrato do desempenho do governo Michel Temer na economia. Ele é positivo ou negativo?**

Vimos alguns avanços, o governo montou uma equipe econômica muito boa e conseguiu aprovar a PEC dos gastos, mas havia uma promessa de ajuste fiscal estrutural, que não se cumpriu. A fragilidade política do presidente e sua baixa popularidade aumentaram a dificuldade de aprovação das reformas.

Quando ficou claro que o governo não conseguiria aprovar a reforma da Previdência, houve uma grande frustração, que limitou a capacidade de recuperação da economia. Criou-se uma expectativa muito grande, que acabou atrapalhando na retomada do crescimento – e ainda estamos pagando essa conta de 2018, de ajuste incompleto.

### **Quais são as perspectivas de expansão do País para este ano?**

Se as coisas caminharem bem, em termos de avanços nas reformas fiscais e tributárias e nas privatizações, é possível ser mais otimista e pensar em um crescimento do PIB de 2,1% para 2019. Não dá para dizer que seria um resultado ruim, mas o Brasil ainda tem muitos desafios para chegar a um crescimento na casa dos 3%. O agronegócio não deve ter um desempenho muito melhor do que em 2018, a indústria de transformação ainda sofre com a crise argentina.

## **Caged de janeiro teve 2º melhor resultado para o mês em seis anos**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 28-02-2019)

O secretário de Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Dalcolmo, avaliou que janeiro teve o segundo melhor resultado para o mês na criação de empregos nos últimos seis anos.

O mercado de trabalho brasileiro criou 34.313 empregos com carteira assinada em janeiro, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pela pasta. O volume ficou abaixo das expectativas de mercado e bem aquém da abertura de 77.822 vagas de janeiro do ano passado.

“Ainda sofremos um pouco com o realinhamento das expectativas e com a retomada de investimentos. Mas a tendência de geração de empregos deve continuar”, avaliou. O coordenador geral de estatísticas da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Mário Magalhães, argumentou que o saldo de geração de empregos no mês passado está em linha com o observado no começo de 2013 e 2014 – os dois últimos anos antes da recessão.

Magalhães apontou o fechamento líquido de 65.978 vagas pelo comércio em janeiro representou metade da queda do ritmo de abertura de vagas no mês passado, mas ponderou que a quantidade de trabalhadores temporários que continuaram empregados no setor aumentou neste ano.

“Isso tem a ver com o maior número de contratações temporárias em novembro e dezembro do ano passado. O resultado do comércio parece negativo, mas houve 108 mil contratações pelo setor no fim de 2018, ante 74 mil no fim de 2017. Com o ajuste de janeiro, cerca de 26 mil trabalhadores continuaram trabalhando no comércio no começo do ano passado, saltando para 42 mil no começo deste ano”, detalhou.

### **IPC-S tem alta de 0,35% em fevereiro, após 0,57% em janeiro, revela FGV**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) subiu 0,35% no fechamento de fevereiro, após alta de 0,29% na 3ª quadrissemana do mês e expansão de 0,57% no resultado de janeiro, revelou nesta sexta-feira, dia 1º, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O dado ficou acima do teto das expectativas coletadas em pesquisa do **Projeções Broadcast**, que iam de 0,21% a 0,34%, com mediana de 0,27%. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de 4,38%.

No período de um mês, quatro das oito classes de despesa que compõem o índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação. O grupo Alimentação ofereceu a principal contribuição ao movimento, com a taxa acelerando de 0,71% para 0,94%, sustentada principalmente pelo item “hortaliças e legumes” (de 0,93% para 5,93%).

Ainda houve aceleração nos grupos Habitação (de 0,37% para 0,44%), Vestuário (de -0,63% para -0,13%) e Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,42% para 0,50%), com destaque para tarifa de eletricidade residencial (de 1,08% para 1,33%), roupas femininas (de -0,75% para 0,28%) e artigos de higiene e cuidado pessoal (de 0,22% para 0,54%), respectivamente.

Na contramão, houve decréscimo nas taxas dos grupos Educação, Leitura e Recreação (de -0,07% para -0,65%), Despesas Diversas (de 0,18% para 0,10%), Transportes (de 0,01% para -0,01%) e Comunicação (de 0,01% para 0,00%). Nestas classes de despesa, destaque para cursos formais (de 1,28% para 0,00%), cigarros (de -0,06% para -0,18%), tarifa de ônibus urbano (de 2,09% para 0,97%) e tarifa de telefone residencial (de -0,09% para -0,17%).

### **Capitais**

O IPC-S acelerou em cinco das sete capitais pesquisadas na última quadrissemana de fevereiro na comparação com a leitura anterior. Conforme a FGV, os acréscimos registrados nas taxas do IPC-S em relação à quadrissemana anterior foram nos seguintes locais: Salvador (de 0,06% para 0,21%), Brasília (de -0,06% para 0,13%), Belo Horizonte (de 0,62% para 0,65%), Rio de Janeiro (de 0,32% para 0,36%) e Porto Alegre (de -0,14% para 0,02%). Já os decréscimos foram verificados em Recife (de 0,54% para 0,53%) e São Paulo (de 0,58% para 0,53%).

01/03/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Investidor que conseguir preservar patrimônio nos próximos 12 a 24 meses se sairá melhor***

Após um fim de 2018 de grande aversão ao risco, os mercados mundiais apresentaram alguma recuperação neste início de 2019. Nossa visão, exposta em artigos de meados de novembro (antes do movimento de venda do fim de 2018), permanece inalterada. Este início de 2019 nos parece uma calma antes da chegada de uma tormenta grande.

Os principais pontos de nossa análise permanecem inalterados. Leia-se: alavancagem recorde de empresas, governos e consumidores em todo o espectro do G7, perigosa tendência política mundial voltada ao nacionalismo e ao populismo e um ciclo econômico de expansão de dez anos que já mostra estar no seu ponto de inflexão.

A inversão das curvas de juros de dois e cinco anos nos Estados Unidos, o crescimento menor da China, a grande probabilidade de recrudescimento das tensões comerciais e o menor crescimento da zona do euro continuam afetando as perspectivas para a economia global em 2019 e em 2020.

Poder-se-ia argumentar que a postergação da subida da sobretaxa sobre importações da China pelos EUA seria um sinal de arrefecimento nas tensões. Discordamos.

Se o cerne da questão é o alegado roubo de propriedade intelectual e a presença de membros do Exército de Libertação do Povo Chinês em empresas estratégicas e de comunicação, certamente esses problemas não serão endereçados em 10 ou 30 dias.

A analogia de Hayek, ao criticar as políticas keynesianas, de um alcoólatra que precisa cada dia mais dessa substância entorpecente para viver em uma alegria (falsa) e cada vez mais passageira nos parece perfeita aqui.

Todos sabemos como termina a história de um alcoólatra. Ou ele sofre consequências irreversíveis de saúde ou terá de enfrentar a maior ressaca de sua vida.

No caso da economia mundial, a substância etílica é o dinheiro dos bancos centrais, emitido para a recompra de dívidas desde 2009 e os juros mantidos em níveis extremamente baixos por dez anos.

Os dependentes etílicos são as empresas, que tomaram dívida para recomprar suas próprias ações —dado que a relação dividendo e preço da ação (dividend yield) mostrava-se acima dos juros correntes—, sem o correspondente aumento nos investimentos; as famílias, tocadas pela felicidade do dinheiro barato, tomando mais dívida para comprar imóveis, automóveis e até para pagar os estudos; e os governos, que entraram em políticas fiscais expansionistas recordes.

Justamente quando já era hora de a festa começar a ser mais controlada, a moderação, ser ressaltada, e a música, baixada, entra em cena uma nova rodada de bebidas servidas por garçons animados!

O resultado de nosso diagnóstico central já está se refletindo em uma infinidade de indicadores antecedentes no mundo. Fica evidente que o ganho de cada unidade de intervenção adicional dos governos é preocupantemente menor.

Além disso, os juros ainda estão muito baixos, e o efeito anticíclico da política monetária também não poderá ser usado desta vez. Desenha-se, com probabilidade

bem razoável, um cenário de fortes tempestades nos mercados nos próximos 12 a 24 meses.

Investidores devem começar a migrar seus portfólios neste ano e o mais breve possível para estratégias de preservação de patrimônio.

Consideramos inteligente aproveitar esta fase de "negação" do mercado para fazer tais ajustes nos portfólios.

Entraremos em mares nunca navegados, e o investidor que conseguir preservar seu patrimônio nos próximos 12 a 24 meses provavelmente se sairá melhor que a maioria das pessoas que ainda está no salão da festa, se divertindo, sem considerar os efeitos desses excessos.

### **Alimentos e combustíveis devem avançar e puxar IPC-S de março para cima, diz FGV**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) deve acelerar em março ante fevereiro, segundo o coordenador do índice no Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Paulo Picchetti. Segundo o economista, os mesmos itens que provocaram o avanço de 0,29% para 0,35% entre a terceira quadrissemana e a última leitura de fevereiro, devem levar o indicador para 0,45% no fim de março. Em janeiro, o índice fora de 0,57%.

O IPC-S de fevereiro superou as expectativas da pesquisa do Projeções Broadcast, que ia de 0,21% a 0,34%, com mediana de 0,27%. O dado também ficou acima também da previsão de Picchetti, que era de 0,20%.

O principal condutor da aceleração no fim de fevereiro foi o grupo hortaliças e legumes, que subiu de 0,93% para 5,93% da terceira para quarta quadrissemana do mês, contribuindo com 0,06 ponto porcentual no índice. Alimentação, por sua vez, passou de 0,71% para 0,94%.

Dentro de hortaliças e legumes, o economista cita o comportamento de tomate (-21,02% para -10,60%) e batata inglesa (19,67% para 27,96%). Na ponta (pesquisas mais recentes), os itens já indicam alta de 16% e de cerca de 30%, respectivamente, o que demonstra que devem continuar elevando o IPC-S em março.

Há ainda o comportamento de feijão, que encarece devido à quebra de safra. O feijão carioca passou de alta de 31,54% para 37,86% e mantém uma alta similar na ponta, de 38%.

Segundo Picchetti, os combustíveis também devem pressionar o IPC-S para cima em março. No fim de fevereiro, o subgrupo já registrou recuo menos intenso, de -2,35% para -1,31%, o que deu contribuição de alta de 0,05 ponto no IPC-S de fevereiro.

No período, o etanol acelerou de queda de 2,33% para declínio de 1,61%, enquanto gasolina cedeu 1,71%, depois de recuo de 2,85%. Na ponta, o etanol já indica avanço de quase 1%, já o combustível derivado do petróleo mostra elevação de 0,04%.

Dentro de alimentação, porém, alguns itens podem dar algum alívio, como frutas (2,81% para 2,29%) e laticínios, mas sem impedir a aceleração do índice, explica Picchetti. O leite longa vida arrefeceu da terceira para a quarta quadrissemana de fevereiro, de 2,82% para 1,23%, e indica na ponta variação negativa de 0,70%.

Já o item cursos formais (1,28% para 0,00%), que contribuiu com alívio de 0,04 ponto na variação do IPC-S entre a terceira e a última medição do mês, não deve nem

atrapalhar nem ajudar o índice em março, uma vez que a reversão do aumento típico de janeiro já aconteceu em fevereiro, completa Picchetti.

### **Petrobras eleva em 1,98% preço médio da gasolina nas refinarias, para R\$ 1,6865**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 28-02-2019)

A Petrobras anunciou alta de 1,98% no preço médio do litro da gasolina A sem tributo nas refinarias, válido para sexta-feira, 1, para R\$ 1,6865. Além disso, a estatal manteve sem alteração o preço do diesel, em R\$ 2,1224, conforme tabela disponível no site da empresa.

Em dezembro, a Petrobras anunciou um mecanismo de proteção complementar em que ela pode alterar a frequência dos reajustes diários do preço do diesel no mercado interno em momento de elevada volatilidade, podendo mantê-lo estável por curtos períodos de tempo de até sete dias, 'conciliando seus interesses empresariais com as demandas de seus clientes e agentes de mercado em geral'.

Já o hedge da gasolina, que passou a ser adotado em setembro, permite à empresa manter os valores estáveis nas refinarias por até 15 dias.

### **Mourão receberá Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para reunião sobre a Ford**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 28-02-2019)

O vice-presidente Hamilton Mourão receberá nesta sexta-feira, 1, em Brasília, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, conhecido como Wagnão, para uma discussão sobre a fábrica da Ford em São Bernardo do Campo, que será encerrada pela montadora ao longo de 2019.

A intenção do sindicato é pedir a ajuda do governo federal para reverter a decisão da Ford, garantindo, assim, a permanência da produção e dos 2 mil empregos que seriam perdidos com o fim da operação.

“Vamos lá explicar a situação dos trabalhadores, dar a dimensão do impacto de uma decisão como essa para a região e para o País. Entendemos que o governo federal tem um papel importante nessa discussão, em que está em jogo a preservação de empregos”, explicou Wagnão.

O presidente do sindicato, inclusive, notou que Mourão foi rápido em atender ao pedido para a reunião. Segundo ele, o encontro foi solicitado na quarta-feira e a resposta chegou nesta quinta, com o agendamento para sexta. “Eles devem receber milhares de pedidos de agenda, então, se nos atenderam com essa rapidez, é um sinal de respeito”, disse Wagnão, que lidera o sindicato que foi o berço político do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, adversário do presidente Jair Bolsonaro.

Wagnão disse que não vai a Brasília para brigar por incentivos para a Ford. “Vamos discutir quais são as possibilidades para que a empresa fique”, afirmou.

O presidente do sindicato participou nesta quinta de uma audiência no Ministério Público do Trabalho com representantes da Ford e o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando.

Segundo o sindicalista, a reunião não foi produtiva porque os representantes da Ford eram da área jurídica e estavam lá para discutir alternativas para a demissão dos funcionários, enquanto o sindicato apenas quer conversar sobre caminhos para manter a fábrica da Ford.



## **Mercedes-Benz diz que está de olho em fatia da Ford**

01/03/2019 – Fonte: Tribuna PR

A Mercedes-Benz, líder do mercado de caminhões no Brasil, pretende absorver a fatia do mercado que será deixada pela Ford, que sairá do segmento após decisão de fechar a fábrica de São Bernardo do Campo (SP), responsável pela produção de veículos pesados da montadora norte-americana.

“Estamos de olho e temos condições de atender ao perfil desse cliente (da Ford), mas ainda é cedo”, disse o presidente da Mercedes-Benz no Brasil, Philipp Schiemer, após participar, na noite da quinta-feira, 28, de evento de inauguração de uma nova linha de montagem de cabines na fábrica da Mercedes em São Bernardo do Campo.

Ele ressaltou que a fábrica de São Bernardo conta com 50% de ociosidade, portanto, há espaço na produção para absorver a demanda do cliente da Ford. Essa ociosidade também é um dos motivos para que Mercedes não se interesse em comprar a fábrica da concorrente, localizada na mesma cidade.

O executivo evitou comentar a decisão da Ford, mas destacou que a situação da indústria de caminhões no Brasil “está complicada há anos”. Contudo, enfatizou o potencial do mercado brasileiro e de caminhões e ônibus e pediu que o País tratasse com mais “cuidado” os investidores que estão aqui.

“O resultado de investimento da indústria no PIB é um péssimo sinal. E não se investe por razões óbvias, há um déficit fiscal alto que, se não for resolvido, fica difícil convencer colocar dinheiro novo aqui no Brasil”, disse Schiemer. “Não falo de incentivos, mas sim de criar condições para que possamos competir internacionalmente”, afirmou.

Ele, no entanto, afastou a possibilidade de a montadora sair do Brasil. “O Brasil é um mercado importante para nós, estamos aqui há 62 anos, há um potencial muito bom para caminhões e ônibus, mas o Brasil precisa cuidar dos investidores, e por isso a reforma da Previdência é tão importante, e não só ela, a reforma tributária também”, disse.

A Mercedes-Benz tem um plano de investir R\$ 2,4 bilhões até 2022. O programa de aportes foi anunciado no fim de 2017. A nova linha de cabines apresentada na quinta-feira é resultado de um investimento de R\$ 100 milhões, montante que está dentro do plano.

## **Presidente da GM Mercosul vai assumir comando da montadora para toda a América do Sul**

01/03/2019 – Fonte: Bem Paraná

Carlos Zarlenga, atual presidente da GM Mercosul, que agrega Brasil e Argentina, vai assumir a liderança da GM América do Sul, passando a ser responsável também por Chile, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

O anúncio foi feito pela General Motors nesta quinta-feira (28). Zarlenga assume o posto em 1º de abril.

Ele continuará se reportando a Barry Engle, atual vice-presidente executivo e presidente da GMI (General Motors International), que será responsável pela nova região GM Americas, congregando todas as operações da América do Norte, Central e do Sul.

Ernesto Ortiz, presidente da GM South America West (Chile, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai), continua a exercer o cargo e passa a se reportar para Zarlenga.

No comunicado da GM, Engle elogia o que chamou de trajetória de sucesso de Zarlenga à frente da GM no Brasil e na Argentina. Zarlenga foi responsável pela unificação das operações dos dois países em 2017.

"Sua experiência, conhecimento técnico e capacidade de liderar o time em momentos cruciais da história recente da empresa na região o credenciam como o executivo certo para assumir esta importante responsabilidade, no momento em que a nossa empresa continua simplificando sua estrutura, buscando eficiências e reorganizando o modelo de negócio", disse Engle na nota.

Recentemente, Zarlenga colocou a GM em uma saia justa no Brasil ao soltar um memorando para funcionários dizendo que a montadora passava por um momento crítico no país, o que levantou receios de que a GM poderia sair do Brasil.

O tom sombrio foi um choque para alguns dos funcionários no Brasil, onde a GM é líder de vendas, à frente de Volkswagen e Fiat Chrysler. Em 2018, a montadora foi responsável por 389,5 mil de um total de 2,6 milhões de carros vendidos pela indústria automotiva.

A estratégia deu certo, e a GM sentou na mesa de negociação com sindicatos de metalúrgicos e o governo do estado de São Paulo para barganhar ajustes e benefícios. No início de fevereiro, os trabalhadores da unidade de São José dos Campos (97 km de SP), uma das que estão na mira da GM, aceitaram ficar sem reajuste salarial em 2019. Essa foi uma das condições impostas pela montadora para manter os investimentos na produção do Brasil.

Já o governo de São Paulo sinalizou que estuda socorrer a GM com antecipação de créditos de ICMS (Imposto sobre Circulação de Bens de Serviços) sobre os quais a empresa tem direito.

### **IQA inicia novos tipos de testes em laboratório de baterias**

01/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 28-02-2019)



### **Unidade de Sorocaba passa a fazer análises químicas para limites de chumbo, cádmio e mercúrio**

O laboratório do IQA – Instituto da Qualidade Automotiva – localizado no Parque Tecnológico de Sorocaba (SP) inicia a realização de novos **testes** e análise química dos limites de chumbo, cádmio e mercúrio em pilhas e **baterias**, conforme resolução do Conama nº 401.

Os ensaios envolvem a coleta dos elementos que compõem os produtos e a preparação de soluções para determinar os índices dos metais. Para isso, a unidade foi ampliada de 85 m<sup>2</sup> para 170 m<sup>2</sup>, além de novos equipamentos de última geração.

"O futuro da indústria depende das baterias em função de diversas tendências como eletrificação, conectividade e eficiência energética, que avançam fortemente", afirmou

o presidente do IQA, Ingo Pelikan, durante a inauguração do espaço ampliado no último dia 21.

Mário Guitti, superintendente do IQA, destacou a preocupação do Instituto em acompanhar tendências para dar suporte à indústria no desenvolvimento de tecnologias. “Esse novo passo do IQA representa uma abertura para o caminho que será trilhado no futuro com a expansão dos veículos elétricos, cujo ponto-chave é a bateria”, apontou.

Homologado desde 2016 pela Coordenação Geral de Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (CGCRE/ Inmetro), o laboratório do IQA realiza testes para Arla 32 e líquido de freios, além dos ensaios que já possui de baterias, pilhas e líquido de arrefecimento para motor.

## **Caoa Chery planeja fazer carro elétrico no País**

01/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 28-02-2019)



**Projeto está sendo desenvolvido para eletrificar um dos modelos já produzidos em Jacareí**

Estão adiantadas as conversas das equipes de engenharia da **Caoa Chery** na China e no Brasil para a **produção do primeiro carro elétrico** da marca em Jacareí (SP).

Segundo pessoas envolvidas no plano ouvidas por **Automotive Business**, o modelo ainda não foi definido, mas tudo indica que deverá ser um ou mais dos que já são feitos com motor a combustão na unidade paulista, QQ, Arrizo ou Tiggo 2, todos com versões elétricas já projetadas pela Chery que podem entrar na linha nacional até 2020.

Não por acaso, para despertar curiosidade e testar a reação dos brasileiros, as versões a bateria dos três modelos já foram apresentadas em suas formas finais ao público brasileiro no Salão do Automóvel de São Paulo, em novembro do ano passado.

A Caoa Chery foi a fabricante que mais mostrou carros elétricos no evento, em seu estande foram exibidos o sedã Arrizo 5e, o SUV Tiggo 2e, o eQ (versão elétrica do subcompacto QQ) – todos candidatos naturais à fabricação nacional – e também o Eq1, este um subcompacto urbano já nascido elétrico, sem derivação com motor a combustão.

A produção de qualquer um dos três ou de todos eles com propulsão elétrica exigiria investimentos menores, pois as carrocerias já são produzidas em Jacareí, mas será necessário fazer um ramal na linha de montagem final, para onde seriam desviados os carros que irão receber o powertrain elétrico – em vez da motorização a combustão. Como se trata de sistema de alta tensão, por segurança, o conjunto de baterias e motor elétrico é necessariamente instalado e energizado somente na última etapa da produção, para evitar acidentes.

Os projetos prontos dos carros e esse arranjo produtivo no Brasil de custo relativamente baixo indicam que, muito provavelmente, a Caoa Chery poderá oferecer os carros elétricos mais baratos do mercado brasileiro. Até agora, as opções importadas são bastante caras. No Salão de São Paulo foram lançados modelos relativamente populares por preços elevados: Chevrolet Bolt (R\$ 175 mil), Nissan Leaf

(R\$ 178,4 mil) e Renault Zoe (R\$ 149 mil). Mais recentemente o importador da também chinesa JAC prometeu lançar aqui o elétrico E40 por R\$ 130 mil.



**Tiggo 2e, Arrizo 5e (esquerda) e eQ: elétricos apresentados no Salão de São Paulo são candidatos naturais à produção nacional da Caoa Chery em Jacareí (SP)**

Há poucas semanas, ao falar sobre as várias ações que a empresa realiza desde a formação no fim de 2017 da sociedade no Brasil entre a chinesa Chery e o grupo brasileiro Caoa, no evento de lançamento do Tiggo 7 o CEO da Caoa Chery, Marcio Alfonso, não escondeu a intenção da empresa em entrar no mercado nacional de carros elétricos.

*"Acreditamos que precisamos entrar no mercado de carros elétrico e estamos na fase de definir com a Chery quais produtos vêm ao Brasil. Também fizemos um convênio com a USP para estudar a mobilidade urbana e entender qual veículo e qual tecnologia são adequados para o País", disse Marcio Alfonso.*

Conforme relatos, o assunto "fazer carro elétrico no Brasil" tem ocupado boa parte das conversas semanais dos engenheiros da Caoa Chery, tanto em reuniões na sede do grupo em São Paulo como também em teleconferências com a matriz da Chery na China.

Ainda não foi definido um prazo para o início da produção nacional, mas o "sentimento" é que a decisão deve ser anunciada até o fim deste ano, para começar a montagem das primeiras unidades em 2020. Novas informações devem ser divulgadas nos próximos meses.

### **Vendas de pneus recuam 6,1% em janeiro no Brasil**

01/03/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 28-02-2019)



**Volumes diminuem tanto para montadoras quanto para o mercado de reposição, diz Anip**

As **vendas de pneus** no Brasil recuaram 6,1% em janeiro quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior, refletindo a queda tanto no mercado original (fornecimento às montadoras de veículos) quanto no de reposição. Os [dados](#) foram

divulgados na quinta-feira, 28, pela Anip, associação que reúne as fabricantes de pneus.

Em volumes, o total destinado a OEM fechou em 1,17 milhão no primeiro mês do ano, enquanto em janeiro de 2018 foram 1,22 milhão de unidades. Para o mercado de reposição, as entregas fecharam em 3,29 milhões contra os 3,54 milhões de pneus vendidos há um ano.

O resultado geral foi impactado pelo mau desempenho no segmento de automóveis. Em janeiro, as vendas de pneus para esta categoria recuaram 12,7%, com retração para ambos os mercados: original e aftermarket.

Para o presidente da Anip, Klaus Curt Müller, o fraco desempenho da indústria de pneus em janeiro é reflexo do mercado de veículos que foi menor com relação a dezembro.

“No primeiro mês do ano registramos retração nas vendas, assim como o mercado geral automotivo. Porém, seguimos com boa expectativa com relação a atitudes concretas do governo para aumentar a competitividade da indústria e das cadeias produtivas a fim de atrair mais investimentos, inovação e tecnologia para o mercado”, disse em nota o presidente executivo da entidade, Klaus Curt Müller.

Já no segmento de pneus de carga (para caminhões e ônibus), o volume vendido em janeiro foi 8,5% maior do que em mesmo mês de 2018, impulsionada pela demanda positiva das fabricantes de veículos, que compraram quase 40% a mais em um ano. Na reposição, houve leve aumento dos pedidos em 1,5%.

Da mesma forma, as vendas de pneus para veículos comerciais leves (VUCs entre outros) registrou crescimento de 3% no comparativo anual de janeiro, graças à demanda do mercado de reposição, que anotou aumento de 13,4%, ao contrário das vendas para montadoras, que recuaram 10%, sempre considerando as vendas de janeiro. Para motocicletas, a indústria de pneus registrou aumento de 1,2%.

A Anip informa ainda que a balança comercial do setor registrou superávit favorável em US\$ 4,8 milhões, embora o volume de pneus importados foi de quase 1 milhão a mais do que o total de pneus exportados.

### **Volvo CE vai exportar 54% da produção local em 2019**

01/03/2019 – Fonte: CIMM

A fábrica brasileira da Volvo Construction Equipment, instalada em Pederneiras (SP), exportará este ano 54% de sua produção de caminhões articulados, pás carregadeiras, compactadores de solo e escavadeiras hidráulicas.

O principal destino é a América Latina (19%), mas Estados Unidos (13%), Ásia-Pacífico (12%), Europa e Oriente Médio (9%) também recebem os equipamentos montados na cidade de cerca de 45 mil habitantes a 330 quilômetros da capital paulista.

“Apesar da queda do mercado argentino, conseguimos um equilíbrio pelo envio de máquinas ao Peru e ao Chile”, afirma o presidente da Volvo Construction Equipment para a América Latina, Luiz Marcelo Daniel.

Com área total de 390 mil metros quadrados e 75,4 mil m<sup>2</sup> de área construída, a planta de Pederneiras emprega 324 trabalhadores na fábrica e outros 55 nos setores administrativos. A produção ocorre em dois galpões. Um deles fabrica as escavadeiras hidráulicas. O outro monta os caminhões articulados, pás carregadeiras e compactadores.

A área tem cinco estações de robôs e pode receber mais uma até o fim do ano. As soldas são feitas tanto em uma seção automatizada como de forma manual. Um equipamento de ultrassom em 3D permite a verificação detalhada das soldagens. Pederneiras é a provedora exclusiva dos caminhões articulados A25G e A30G para os Estados Unidos, que consomem 70% da produção desses fora-de-estrada.

### **Processos utilizados**

A fábrica também adota o processo de usinagem a seco, o que elimina o odor e os vapores de óleo dos métodos usuais. E a usinagem por dois braços simultâneos permite ganho considerável de tempo.

Apertadeiras eletrônicas ajudam a padronizar o torque e equipamentos instalados na linha de montagem reduzem o esforço daqueles que trabalham na produção. Além das boas perspectivas para o mercado externo, a Volvo CE aposta em alta de 10% na venda de máquinas de construção no Brasil.

## **Primeiro ônibus elétrico 100% produzido no Brasil nasce de parceria entre Moura, Eletra e XALT**

01/03/2019 – Fonte: CIMM

O Grupo Moura, a Eletra e a XALT Energy firmaram parceria para produção do primeiro ônibus elétrico 100% fabricado no Brasil, além de um novo modelo elétrico-híbrido. A união entre a líder em vendas de baterias na América do Sul, a empresa referência em transporte público sustentável no País e a norte-americana especializada em soluções de armazenamento de energia para veículos pesados de grande porte foi oficializada nesta quinta-feira (21) e prevê a apresentação dos novos modelos ao mercado até meados de 2019.

Os ônibus com tecnologia elétrica representam a melhor proposta tecnológica para o transporte urbano e podem circular em diferentes configurações. No veículo elétrico puro a energia para o sistema elétrico é proveniente de um avançado conjunto de baterias de lítio, interligadas em série e em paralelo.

Já no modelo elétrico-híbrido, a energia vem também destas baterias e do grupo motor-gerador, que, somados ou individualmente, alimentam o sistema de tração. Nos dois modelos apenas o motor elétrico traciona o veículo.

O elétrico-híbrido pode operar no modo elétrico puro (grupo motor-gerador desligado) por até 30 (quilômetros) km, por isto o modelo é chamado de Híbrido-Dual, tecnologia exclusiva da Eletra. Já o modelo elétrico puro apresenta autonomia de aproximadamente 200 km.

Na versão híbrida o consumo de combustível também é menor: redução de 28%. Como elétrico puro ou trólebus, além da emissão zero, o consumo de energia é 38% menor pela eficiência da frenagem regenerativa - o sistema é conhecido como kers, sigla em inglês que identifica o sistema de recuperação de energia cinética. Quando o freio é acionado, o motor elétrico atua como um gerador e a energia que seria desperdiçada nas frenagens é reaproveitada e armazenada no banco de baterias.

A parceria entre as três empresas marca o início das operações do Grupo Moura no mercado de baterias de lítio e seu pioneirismo no nascente mercado de eletrificação veicular do Brasil.

Por meio do intercâmbio tecnológico com os norte-americanos, que já vem sendo desenvolvido há cerca de um ano, a Moura está usando sua expertise de mais de seis décadas para realizar a adaptação dos produtos fabricados pela XALT para o mercado sul americano e no futuro viabilizar a produção nacional assim que a demanda interna justificar os investimentos.

“Em nosso Centro de Engenharia e juntamente com nosso parceiro tecnológico nacional, o Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura – ITEM, seremos responsáveis por avaliar o desempenho das baterias de acordo com nossas condições climáticas e a demanda por energia segundo o perfil de mobilidade das grandes cidades brasileiras. Além de disponibilizarmos nossa rede de distribuição, nosso know-how em logística reversa, assistência técnica, serviço de pós-venda e conexões com fornecedores de toda a cadeia produtiva de acumulação de energia no Brasil”, explica o Diretor Geral da Divisão de Lítio e Diretor de Logística e Suprimentos do Grupo Moura, Fernando Castelão.

As baterias de lítio que equiparão os dois protótipos da Eletra foram desenvolvidas especificamente para veículos pesados de grande porte (ônibus e caminhões, assim como navios e locomotivas ferroviárias), apresentando alta densidade energética e um sistema de gerenciamento e controle eletrônico, o Battery Management System (BMS).

Através do BMS é feita toda a gestão das baterias: desde o estado de carga, determinação da autonomia elétrica do veículo, até o suporte para o sistema de resfriamento das baterias, promovendo segurança na operação, em casos de indícios de aquecimento. As baterias são super avançadas tecnologicamente e certificadas nos principais testes internacionais, garantindo alta confiabilidade e segurança, completa vedação à líquidos (inclusive se forem submersas) e resistentes à fogo externo.

A Moura ainda vem desenvolvendo soluções de baterias de lítio para outras aplicações como empilhadeiras e outros veículos industriais, telecomunicações e armazenamento de energia. “Nosso objetivo é fornecer aos nossos clientes todas as alternativas em acumulação de energia, independente da química ou tipo da bateria, mas com a mesma qualidade e nível de serviço que a Moura sempre se norteou e que nossos consumidores já conhecem”, afirma Fernando Castelão.

Os grandes diferenciais da tecnologia desenvolvida pela Eletra é a padronização do sistema de tração elétrica dos modelos (híbridos e elétricos puro) e a flexibilidade para somar, isolar ou substituir fontes de energia distintas no mesmo ônibus, permitindo que um único ônibus elétrico possa operar e se ajustar as condições disponíveis de matriz energética.